ANO 37.º QUARTA-FEIRA, 7 DE AGOSTO DE 1957 N.º 12.453

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21159 ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMPREENSÃO E AMIZADE

Em resposta às saudações que lhe foram dirigidas pelo sr. Presidente da República, num elegante e expressivo discurso em que o sr. general Craveiro Lopes se referiu com lúcida compreensão à politica de amizade e boa vizinhança praticada entre os dois países, o governador-geral da União da Africa do Sul proferiu ontem, no banquete da Ajuda, um discurso que todos os Portugueses devem ler com legitimo desvanecimento e verdadeira satisfação.

Dentre todas as afirmações que fez, e que traduzem com tanta sinceridade como espirito de colaboração um pensamento claro, honesto e construtivo, apraz-nos destacar aquela em que prestou homenagem aos navegadores portugueses que levaram a civilização ao litoral do seu país. Foram estes os termos precisos em que o dr. Jansen, que não é apenas um politico notável, mas é também um escritor eminente e de vasta cultura histórica, manifestou a sua alegria por se encontrar em Portugal:

«Pisar a terra que foi berço dos verdadeiros descobridores da Africa Austral, constitue para qualquer Sul-africano motivo de inesquecivel prazer. Recordemos o infante D. Henrique, que com o seu génio e espírito forte, incitou os navegadores a lançarem-se em aventuras arrojadas e Bartolomeu Dias e Vasco da Gama, que transformaram em realidades efectivas, meros sonhos».

Querendo levar mais longe a sua homenagem a esses navega-

(Continua na página central)

O governador da União Sul Africana

visitou os Jerónimos e a Câmara Municipal

e almoçou em Sintra com o Chefe do Governo

O Palácio de Queluz, onde, desde ontem, se encontra hospedado o governador-geral da União da Africa do Sul, dr. Ernest G. Jansen, animou-se esta manhã com a presença dos chefes das missões diplomáticas acreditadas em Portugal, que foram ali apresentar cumprimentos ao ilustre visitante.

A recepção ao corpo diplomático, que se efectuou na sala de musica, principiou ás 10 horas e teve a duração de 15 minutos.

Três quartos de hora depois, o governador-geral da União da Africa do Sul saiu de Queluz, em direcção ao mosteiro dos Jerónimos, onde chegou ás 11 horas. Acompanhava-o o ministro dos Negócios Estrangeiros e o embaixador daquele país, respectivamente, dr. Eric H. Louw e Alfred Mertseh, bem como os membros das suas comitivas. Ao entrar nos Jerónimos, o sr. dr. Jansen colocou uma coroa de flores junto do tumulo de Vasco da Gama. Da coroa de flores pendia uma fita com as cores da bandeira da União (azul, branco e amarelo) onde estava gravada, a letras douradas, em inglês, afrikander e português, a seguinte legenda:

«Homenagem do Governo e do povo da União da Africa do Sul, prestada por S. E. o Governador-Geral da União da Africa do Sul».

A esta cerimónia, presenciada por numerosos turistas que se encontravam dentro do mosteiro, seguiu-se uma rápida visita ao templo, merecendo particular atenção do visitante o majestoso altar-mor. O governador-geral da União Sul-

(Continua na pagina central)

O chefe do Governo, conversando com o ministro Paulo Cunha (á esquerda) antes do almoço oferecido em Sintra ao governador-geral Jansen (ao centro)

Nos Jerónimos: o governador Jansen durante a visita, ouvindo os esclarecimentos do arquitecto Benavente

18 mil ismaelitas

juraram obediência ao novo Aga Khan

CARACHI, 7—Os 18.000 membros masculinos da seita ismaelita de Carachi prestaram ontem juramento de obediência ao novo Aga Khan, no terceiro e ultimo dia da sua visita preliminar á capital do Paquistão. O novo Aga Khan visitou o presidente do Conselho paquistanico, Hussein Suhrawardy e deve seguir hoje para Dacca, capital do Paquistão Oriental.—(F. P.).

CIDADES E CAMPOS ENTRE DOIS PARALELOS — (4)

Paris vale bem uma missa

por JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS

HENRIQUE IV tinha razão. Transigir é geralmente um sinal de fraqueza, mas a transigência pode justificar-se perante uma grande causa ou perante um grande objectivo: o objectivo é Paris. Entende-se, efectivamente, que um grande rei, ao tempo da razão de Estado, decidisse aceitar o catolicismo para ganhar o direito de assentar o seu trono na grande cidade cujo prestigio já então era fascinante e que, desde então, não deixou de crescer: desde sempre e ainda hoje. Dá-se uma pequena volta pelo Mundo, vêem-se gentes diferentes, sentem-se as mais variadas palpitações humanas, admiram-se as grandes reliquias dos tempos, maravilhas da arte e da técnica, encontram-se ou reatam-se amizades, mas Paris tem o encanto de guardar tudo isso e mais alguma coisa. Diferente do resto, diferente de tudo.

Razões disso? As razões são muitas e evidentes. Cada qual as entenderá por si como quiser, confessando-as ou guardando-as para si, como prazer secreto. Fundamentalmente, porém, a razão decisiva é a presença de factores permanentes que nos dominam, a alegria maravilhosa de beber nas fontes

(Continua na página seguinte)

18 filhos

e sete pares de gémeos aos 34 anos

PINE RIDGE (South Dakota), 7. — **Já mãe de 16 filhos, uma índiana de 34 anos acaba de dar á luz, pela sétima vez, um casal de gémeos. — (F. P.).**

A VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Etapa sem história

com velocidade baixa

ganha por Onofre Tavares

com o "camisola amarela" em sossego

(Dos nossos enviados especiais)

BEJA, 7 — *(Pelo telefone)*—Em Faro com o cerimonial do costume, a partida para a 8.ª etapa, a de Beja, 189 quilómetros, verifica-se ás 8 horas, procedendo-se á chamada um pouco antes.

O sr. Anacleto da Ponte, director da corrida, envergou a camisola amarela, ao seu novo possuidor, Sousa Santos, do F. C. Porto.

Responderam á chamada 49 corredores.

Começámos por tomar a estrada que nos conduzirá a Tavira, a 30 quilómetros.

O Sol já se descobrira, mas a manhã apresentava-se fresca e agradável. Sob este aspecto, a caravana tem tido muita sorte.

Uma série de tentativas de fuga

Logo a 5 quilómetros da partida, António Baptista, do Sangalhos, resolveu embalar, ganhando uma centena de metros. Saiu do pelotão, a persegui-lo, um ciclista do F. C. Porto, Onofre Tavares. Parecia-nos clara como a água a táctica que começava a empregar-se. A tentativa de António Baptista foi, porém, fácilmente anulada. Mas logo que esta findou, outra se lhe seguiu, agora a cargo de Antonino Baptista, outro homem do Sangalhos, que ga-

(Continua na 3.ª página)

Os seis intérpretes da famosa fuga de ontem em pleno esforço, sob a condução firme de Ribeiro da Silva

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DIREITO DE TODOS

UM despacho do ministro das Corporações determina que as empresas papeleiras passem a agrupar-se, no respectivo grémio, em divisões, consoante o equipamento industrial que possuem. Além das funções, que inicialmente lhe competiam, poderá o Grémio prestar informações e propor medidas sobre as normas de disciplina colectiva da industria, sempre que tal se torne necessário para o equilibrio económico do respectivo sector. Todos os problemas da produção têm objectivo comum que cabe em três palavras: qualidade, quantidade e custo. Os que vivem da sua produção — empresários e operários — têm o seu direito á justa retribuição. Em nenhum caso, porém, poderia perder-se de vista o verdadeiro destino da produção — que é o publico consumidor.

CURVAS DO DESTINO

NUNCA se sabe qual é a curva perigosa do destino. A's vezes está no final de um sorriso. Mesmo num sorriso inocente de criança. A pequenita Olinda, de Boticas, corria alegre para a camioneta onde havia de ir a passeio. Não se sabe como foi, mas correu ao encontro do rodado do carro que a colheu e feriu de morte. A pequena Olinda de Jesus Teixeira tinha oito anos. Não chegou a saber da vida o bastante para adivinhar que há um limite chamado morte para além do qual se perde lembrança de tudo.

PROBLEMA PERMANENTE

PARECE que sempre houve um problema dos vinhos (como a crise de teatro...). O vinho é uma das nossas mais famosas riquezas, mas é, ao mesmo tempo, uma das nossas mais constantes preocupações, com os produtores e vendedores em permanente presença de razões de queixume. Agora é a Camara Portuguesa de Comércio do Rio de Janeiro, alarmada com o projecto de lei, em discussão no Parlamento brasileiro, para a aplicação de taxas de 120 e 150 por cento aos vinhos importados de Portugal e de França. Os nossos vinhos sentem, mais uma vez, o peso de uma ameaça. Entre amigos, porém, é de crer que tudo possa resolver-se pelo melhor.

O HOMEM E O MEIO

OS alarmes da gente da Trafaria e Costa não são falsos alarmes. Cada ano, a configuração das dunas se transforma. Nos ultimos anos, segue para pior. A água vem, galga, arrebata as areias, arrasta barracas de banho e pequenas casas de modesto veraneio—e ameaça as próprias povoações. Isto só diz da extensão do problema. Uma comissão de técnicos de hidráulica vai estudar o caso e tem noventa dias para o relatório. A urgência e gravidade da tarefa, efectivamente, não admite mais delongas.

LIÇAO PERDIDA

UM rapaz ia de bicicleta, sofreu um desastre (foi contra outra bicicleta) e passou dois meses no hospital. Chama-se Carlos da Conceição e tem 18 anos. Teve alta do hospital, saíu ainda convalescente — e toca outra vez de bicicleta. Diz a notícia (não vimos) que ia em grande velocidade. Com velocidade maior ou menor, para fugir a uma furgoneta, despachou-se contra uma parede, fracturou uma perna e lá está outra vez no hospital. Será capaz, depois disto, em correr para o ano que vem a Volta a Portugal em bicicleta?

A SORTE JUSTA

NA Feira Popular registou-se ontem a venda do primeiro milhão de entradas. Ao feliz possuidor do bilhete competia um fato completo. Foi contemplado o comerciante sr. Manuel Augusto, que por sua vez, o ofereceu ao chefe do distrito para este o entregar a um pobre protegido pelo cofre de beneficência do Governo Civil de Lisboa. Eis realmente um imprevisto da sorte: caíu em mão generosa que soube dar-lhe fim justo e apropriado.

JORNAL PEQUENO

COM o Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro das Corporações e Previdência Social ✶ O ministro da Educação recebeu para almoçar o grupo de estudantes brasileiros de visita a Portugal ✶ Foi inaugurado o Patronato de Vila das Aves. Estavam presentes o governador-civil do Porto e o arcebispo de Braga ✶ Em Abrantes foi identificado e preso um indivíduo (Luís Lopes Sebastião, de 33 anos, sem profissão) que há dois anos praticava assaltos e roubos em vários pontos do País ✶ Manuel Estevens morreu no hospital de Beja, colhido por uma automotora perto da estação de Brinches ✶ Dois afogados: Casimiro Antunes (53 anos), num poço perto de Pedrógão Pequeno; e Augusto Fernandes (20 anos) em Vila Praia de Ancora. Fora de Lisboa a Vila Praia de Ancora para ir á inspecção militar. Quis ir tomar banho no rio e nele se encontrou abraçado á morte.

Paris vale bem uma missa

(Continuação da página anterior)

donde vem o que somos, o que pensamos, o que sentimos e o que sabemos, a facilidade de comunicação, o conhecimento do meio, a familiaridade dos problemas, a identificação dos lugares e das pessoas, o sentido e a significação das coisas, a possibilidade de pronta relacionação, que nos liberta de todo o complexo de distancia ou de isolamento: cada um de nós chega ali, não como quem vai, mas como quem regressa com todas as ansiedades de um reencontro.

Com o intervalo de uma semana — verdadeiramente uma semana inglesa, com a ligação Paris-Londres numa hora de «Viscount» — a cidade do Sena ofereceu-se-nos no capricho de duas imagens diferentes: em mangas de camisa, á meia noite, estirada a tomar refrescos nas esplanadas dos Champs Elysées quando a vaga de calor lavrava em todos os seus delírios, e justamente outra vez, no sábado seguinte, que era o da véspera do 14 de Julho, com os tradicionais bailes populares desanimados por uma temperatura que pedia fato de lã após um dia de chuva quase sem interrupção.

Não vá, porém, supor-se que uma tentativa de interpretação da vida francesa cabe na futilidade superficial de duas imagens de bilhete postal em que o motivo seja simplesmente o da indumentária de acordo com as exclamações da meteorologia. A França vive e sofre uma hora longa de inquietação e de ansiedade. Procura um caminho e sente-se que hesita entre o cérebro e o coração — o que pode parecer surpresa na pátria do racionalismo. Mas há uma evidente perturbação política, económica, social. Mesmo quando não se revela, abertamente, mesmo quando não chega a exteriorizar-se, essa perturbação adivinha-se, na perplexidade de um conjunto de circunstancias que nos mostram as dificuldades de um país rico, que trabalha, que se aplica num esforço metódico e sistematizado para ganhar o seu direito a uma vida de bom nível.

Quem está de longe e pretende fazer, para seu uso, uma apreciação da vida actual da França, apenas pelos sinais que lhe chegam através das informações mais divulgadas — caem governos e sucedem-se as greves — dificilmente deixará de incorrer no erro mais fácil: aquilo deve ser o caos... Não obstante, o que se passa é bastante parecido com o contrário: aquilo funciona, funciona mesmo como um relógio, tanto no aspecto precisamente funcional como no que diz respeito á consciência das pessoas perante as dimensões dos problemas. Duplo exemplo: a França é hoje o país da Europa que tem melhores comboios, mais rápidos, mais cómodos, mais rigorosos no cumprimento dos horários; o sentido de cooperação está desenvolvido ao ponto de haver, nas regiões agrícolas, reuniões semanais não só dos agricultores para troca de impressões sobre métodos de lavoura e mutua comunicação dos resultados de experiências empreendidas, como até das mulheres dos agricultores, para discussão amena de problemas tais como a educação dos filhos, mecanização do trabalho doméstico, e até para o estabelecimento de um sistema rotativo de alternada vigilancia das terras e dos animais que a todas permita, ao menos de tempos a tempos, a tranquilidade de um domingo totalmente livre.

Mas há, para além de tudo isso, para além da parede do quotidiano, um problema escaldante, presente em todas as pessoas e em todas as circunstancias. Esse problema tem um nome—Argélia—e traz consigo todo um complexo de sub-problemas com influência constante e decisiva na vida do país e na vida das pessoas. Por um lado: a França sofre, sem interrupção, desde 1939, todos os encargos e todos os sobressaltos do estado de guerra: a conflagração geral, a ocupação, o vespeiro medonho que foi a Indochina, o vespeiro medonho que está a ser o Norte de África. Que fazer? Está lá meio milhão de soldados, a «élite» do exército, homens e meios, ao ponto de para lá terem sido desviados, inclusivamente, grande parte dos contingentes com que á França fora atribuído contribuir para o sistema militar da N. A. T. O.

Que fazer? Como considerar o problema? Que orientação buscar? Qual a posição que parece mais adeptos reunir?

Eis, realmente, um destes problemas que não cabem nos limites tradicionais da habitual arrumação de posições de acordo com o que se supõe ser a divisão ideológica de um país onde a minucia de particularismos leva á fragmentação partidária. Foi assim com a questão Dreyfus. Foi assim após Munique. É assim hoje: a política da mão firme, preconizada pelos sectores tradicionalmente vincados pelo nacionalismo, encontrou num governo de direcção socialista (Guy Mollet) uma adesão sem limites e num ministro socialista (Lacoste) o seu mais pertinaz executor. Mas a concepção contrária, a que apenas vê numa negociação amigável a saída para este beco terrível, que custa permanentemente milhões de francos, perda de vidas e de horas de trabalho — também essa recolhe adeptos em toda a extensão do leque variado das concepções políticas, desde o que se chama ainda hoje a esquerda até ao limite oposto onde arregimentam os tambores mais sonantes do patriotismo exaltado á Deroulède.

Isto mostra bem o desajuste entre os problemas presentes e a tradicional arrumação dos partidos. A geografia política do país está numa fase de profunda revisão. Um nome aparece permanentemente referido como o meridiano de todas as questões: Mendès-France, por certo uma das mais categóricas revelações da política francesa depois da guerra. Todos o citam, uns para o afirmar como o unico génio salvador, outros para o apontar como o símbolo da capitulação. Este homem frio, que raciocina sem paixão, a quem chamaram coveiro quando ele concluiu a paz da Indochina — aliás começada por Bidault — e que pôde responder que os coveiros são necessários quando há cadáveres em putrefacção, aparece como o factor comum de todas as discussões: ao mesmo tempo que recruta amigos e sequazes em todos os partidos, é no seu próprio partido que encontra alguns dos seus mais ardentes inimigos. Por singular capricho do destino, esse homem lucido, de raciocínio frio, apenas parece condenado a suscitar paixões: o católico Mauriac fala dele, o ateu, como um deus vivo — o unico...

Esta perturbação não pode esconder-se. Pelo contrário, exterioriza-se, pesa em tudo, sente-se em todos os aspectos: na verdadeira noite de Santo António que é o 14 de Julho em Paris, ás duas da manhã, na Place de la Republique, com as pequenas filarmónicas pelas esquinas alternando «A Marselhesa» com partituras ligeiras da moda, raparigas do povo recusaram-se ostensivamente a dançar com pára-quedistas dos três ou quatro mil que tinham vindo de Argel para a parada comemorativa da tomada da Bastilha; num hotel perto da Étoile, o funcionário da recepção, muito solicito a auxiliar um turista a arrumar num bilhete postal os selos precisos para perfazer a taxa aérea para o estrangeiro, sugeriu que seria mais fácil essa arrumação com um arredondamento de dois francos para cima—se o interessado estivesse de acordo.

—De boa vontade... É um pequeno presente que ofereço ao vosso ministro das Finanças...

Ao que logo, caindo em si e desistindo de aconselhar os dois francos a mais que facilitariam o arranjo, o bom do homem replicou com decisão:

—*Non! Ça irai à Lacoste!*

E lá acomodou como pôde os selos da franquia — sem o apêndice dos dois francos a mais...—J. R. S.

Numa eira arderam
50 moios de cereal

ARRAIOLOS, 7. (Pelo telefone). — Durou até á madrugada de hoje um incêndio que teve início ontem, pelas 18 horas, numa eira da aldeia de S. Gregório, deste concelho. A debulha tinha ali começado meia hora antes, e arderam aproximadamente 50 moios de cereal, uma máquina debulhadora, 2 bicicletas e um colete com 160 escudos, escapando, de tudo que lá estava, apenas o tractor que provocou o incêndio.

Os prejuizos estão calculados em 300 contos, e estava tudo no seguro, excepto 2 moios de cereal e as 2 bicicletas. Os Bombeiros Voluntários de Arraiolos fizeram o que puderam, e mais fariam se em S. Gregório houvesse telefone para serem chamados a tempo.

DOIS MORTOS
na queda de um bombardeiro

KNOB NOSTER (Missouri), 7. — Um bombardeiro de jacto B-47 despenhou-se na pista da base militar de Whiteman e incendiou-se. Dois dos quatro tripulantes morreram. — (F. P.).

Tomar banho, um prazer maravilhoso!

Não receie o sol, o vento e a água desde que a sua pele seja tratada, regularmente, com NIVEA. Mesmo na praia, a sua cutis manter-se-á lisa e elástica e, além disso, não seca. Durante os banhos de sol, o Óleo NIVEA-Ultra, de efeito reforçado, protege a pele contra os raios ardentes do sol. Milhões de mulheres sabem isto. NIVEA goza, por isso, de preferência em todo o mundo.

Pele tratada com NIVEA: frescura juvenil

Tão eficiente porque contém Eucerit.

PRODUTO ORIGINAL DA BEIERSDORF, ALEMANHA

N 57-1

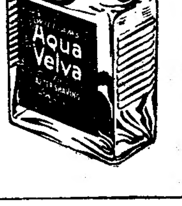
Para aquele aspecto de vitalidade que elas admiram

Use AQUA VELVA, a loção para depois de barbear que amacia a pele

Tem melhor aparência, sente-se melhor, usando Aqua Velva depois de fazer a barba.

A humidade natural que a lâmina retira à pele dá-lha de novo Aqua Velva. Vitaliza a pele e dá ao rosto o ar juvenil e saudável que as mulheres apreciam. Proteje também contra a infecção, é estimulante, tem um aroma viril muito agradável.

Compre Aqua Velva — a melhor loção do mundo para depois de fazer a barba — hoje mesmo.



CASINO ESTORIL

HOJE — DESPEDIDA das atracções (17 anos)

SANDU SCOTT — Miss América — VEDETA DA NEW-CITY-RÁDIO

YOLA e PAULO — Coreografia folclórica portuguesa

— AMANHÃ —

ESTREIA das atracções internacionais

FERNANDA MONTEL

Vedeta internacional da Canção

e

WALTON'S MARIONNETTES

Férias

SÃO HORAS FELIZES

MAS SÓ COM

ARGUS

RELÓGIO DE ALTA CATEGORIA ANTI-MAGNÉTICO

HAVAS

A etapa Faro-Beja foi ganha

num arranco final por Onofre Tavares

(Continuação da 1.ª página)

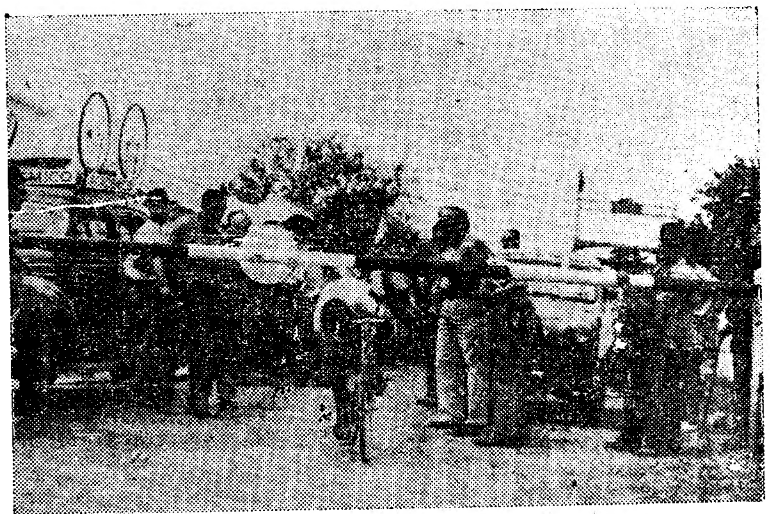
nhou rápidamente, meio minuto de avanço, quando atravessámos a povoação de Livramento — já com 29 quilómetros de prova.

A distancia entre o fugitivo e o pelotão mantém-se, durante algum tempo, na mesma, sem tendência para aumentar ou diminuir.

Em Luz de Tavira, Antonino Baptista passou ás 8 e 35, mas um pouco adiante, o pelotão agarrou-o. e a marcha voltou ao seu ritmo normal. De aí por diante, galgados quilómeros e quilómetros, nada mais poderia passar-se de extraordinário.

Passagem de nivel fechada

A Tavira chegámos ás 8 e 45. A passagem de nível estava fechada. Pararam, claro, os carros da caravana, mas todos os ciclistas a passaram, com mais ou menos facilidade,, uns com a máquina á mão, outros, em cima dela, a fazerem exercícios de equilibrio.



Agostinho Ferreira não reparou que levantam a barreira da passagem de nível para prosseguir viagem...

O condutor da automora quis, até, amávelmente, abrandar a marcha, apitando com insistência, a fim de facilitar a vida aos corredores.

Entrou-se, seguidamente, quase de maneira ostensiva, em ritmo de pelotão com Alves Barbosa e Ernesto Ferreira no comando.

A estrada era magnífica, mas a velocidade não era grande...

Seguimos para S. Brás de Alportel—a subir. O andamento abrandou, então, de maneira pronunciada, ao contrário do que se supunha, porque a temperatura amena, convidava aos melhores rasgos.

S. Brás, a Pousada, Alportel... é sempre a subir. A marcha continuava a ser de pelotão, sem grandes pressas. De sorte que tomou aspectos de monotonia. Em S. Brás, passámos ás 9 e 37. À frente do pelotão viam-se António Pedro Junior e Américo Raposo (ambos do Sporting) e Alfredo Pereira (Salgueiros. Fechava a caravana Armindo Gonçalves (Académico).

Ribeiro da Silva ganhou aprimeira contagem para o prémio da montanha

O atractivo da tirada de hoje: a primeira contagem para o prémio da Montanha, instituído, com muita oportunidade, pela revista «Sport Ilustrado». A meta dessa primeira contagem foi localizada no Alto dos Cavalos, junto ao miradouro, passado o Barranco Velho, a 600 metros de altitude e a 78 quilómetros do ponto de partida. Seriam classificados cinco corredores, atribuindo-se-lhe 5, 4, 3, 2, 1 pontos, conforme a ordem de passagem.

Alguns automobilistas desejaram postar-se no miradouro, a fim de observar o esforço dos ciclistas. Os carros da prova estacaram também. Os elementos do juri puseram-se a postos.

Nas descidas imediatas, a caravana motorizada, particular e oficial, provocou uma confusão diabólica...

No alto, os corredores surgiram ás 10 e 33. E, na primeira contagem para o Prémio da Montanha, apurou-se a seguinte classificação:

1.º, José Ribeiro da Silva, Académico, 5 pontos; 2.º, José de Carvalho, F. C. Porto, 4; 3.º, Américo Raposo, Sporting, 3; 4.º, António Pedro Junior, Sporting, 2; e 5.º, António Baptista, Sangalhos, 1.

Depois também pela ordem, ultrapassaram a meta: Alves Barbosa (Sangalhos), Marcelino Guedes (Salg.), e Sousa Santos (F. C. Porto). Depois... o pelotão todo.

Avarias em série

Após 14 quilómetros de subida, entrámos nas descidas e nas rectas. A velocidade aumentou, como é óbvio, mas, mesmo assim, o pelotão não se fragmentou. Descolaram apenas, por avarias: Eduardo Nicolau (Benf.), Emilio Hernan (Murcia), José Las Heras (Murcia), Manuel Azevedo (Benf.), Sousa Cardoso (F. C. Porto) e António Pedro Junior (Spt.). Quase todos haviam sido vítimas de «furos».

Manuel Azevedo e Sousa Cardoso recolaram depressa e António Pedro Junior, tendo perdido mais tempo, conseguiu também juntar-se aos da vanguarda.

A marcha do pelotão passou de novo a ser vagarosa.

O reabastecimento em Almodovar

À saída de Almodovar, a 5 quilómetros, procedeu-se ao reabasteci-

(Continua na 14.ª página)

A "VOLTA" VISTA POR PARGANA

Sousa Santos

está convencido de que a sua equipa passará a preocupar-se exclusivamente com ele

FARO, 7. *(Pelo telefone).*—Já no local da partida, encontrámos hoje o aguerrido corredor do F. C. do Porto, Sousa Santos, o novo «camisola amarela». Não havia tempo a perder. Estava quase concluida a chamada dos corredores — e estes aprestavam-se para abalar.

—Está contente com o seu feito, que lhe proporcionou a conquista da camisola amarela?

—Como calculará... Contentissimo!

—Por que consentiu que na tirada de ontem fosse sempre Ribeiro da Silva a «puxar»?

—Porque não tinha a minha equipa na frente. E, então, atrasava-me...

—A diferença de tempo que existe na classificação entre si e os mais cotados adversários será suficiente para o tranquilizar?

—Ribeiro da Silva está próximo de mim... E Alves Barbosa também tentará uma recuperação que esteja bem dentro das suas reais possibilidades. Os outros também me merecem o maior respeito. De forma que nunca poderá confiar-se abertamente...

—A sua equipa passará a preocupar-se exclusivamente consigo?

—Eu, pelo menos, estou convencido disso!

Jornada de passividade

BEJA, 7.—(Pelo telefone).—Ao começar a etapa de Beja, havia duvidas quanto á acção que os corredores poderiam desenvolver. Por um lado, imaginar-se-ia que os esforços despendidos nas duas etapas anteriores e os estragos, de toda a ordem (físicos e morais), observados na ligação da véspera, deixavam prever que haveria passividade entre os ciclistas. Mas, por outro lado, e sabendo-se que se teria de transpor a Serra do Caldeirão, com a primeira contagem para o prémio instituido pelo «Sport Ilustrado», o da Montanha, aceitar-se-ia a ideia de que Ribeiro da Silva, bom escalador, como provou no Alto dos Cavalos, na referida passagem, tentaria aproveitá-la para lançar nova ofensiva.

Foi, afinal, a primeira hipótese que prevaleceu. A marcha conservou-se lenta, atrasando-se os ciclistas em relação ao horário e na citada subida Ribeiro da Silva limitou-se ao esforço suficiente para triunfar, seguido de Carlos Carvalho, o rei da montanha de 1955, menos forte a trepar do que o águia do Thormalet.

Na longa planicie alentejana, o panorama não se modificou. A etapa foi conduzida, deste modo, durante muito tempo, em andamento vagaroso, atrasando-se os corredores cada vez mais, 15 minutos em Castro Verde. Aqui, a tirada animou-se, mercê de uma fuga de Fernando Maltês, perseguido por Fernando Ferreira e com o F. C. do Forto na contra-ofensiva, vitoriosa e rápida.

Com o termo da fuga coincidiu o aperto do calor — e nada mais se passou até Beja, onde se verificou a chegada em pelotão, registando-se a média de 32,363, quando o exigido era de 33 quilómetros.

Prove *um bom vinho*
Beba *um vinho engarrafado*

CAMILLO ALVES
FUNDADO EM 1881

RESIDENCIA DORIS
(PENSÃO DE LUXO)
Flats independentes, com quarto de cama, sala, casa de banho, T. S. F. e telefone.
Av.ª António Augusto Aguiar, 3 — P. P. C. 52391.

Dores de cabeça
tratam-se com
ASPIRINA
BAYER
Autêntica só com a cruz Bayer

INSTANTA, L.DA
RUA NOVA DO ALMADA, 55
LISBOA

Comemorando a passagem do seu 20.º aniversário, cumprimenta gostosamente os seus Ex.mos Clientes, Amigos e Fornecedores, e a todos agradece o apoio e preferência que lhe têm dispensado.

7-8-1937 — 20 ANOS AO SERVIÇO DA FOTOGRAFIA! — 7-8-1957

ROMA
Telef. 727778
AMANHÃ — ESTREIA
Exclusivo TALMA FILMES
Maiores de 17 anos
*
A DESCONHECIDA
COM
Lea Padovani
Amedeo Nazzari
Andrea Checchi
*
UMA RAPARIGA QUIS ABANDONAR A VIDA POR UMA DESILUSÃO DE AMOR... MAS CONHECEU NOVO CARINHO E NOVAS PENAS ENLUTARAM O SEU CORAÇÃO

Um lindo romance sentimental, dirigido pelo mais famoso criador de dramas passionais
RAFFAELLO MATARAZZO
*

A CÂMARA MUNICIPAL
e a
COMISSÃO MUNICIPAL DE TURISMO
de
SINTRA
com o patrocínio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo anunciam as:
"JORNADAS MUSICAIS DE SINTRA, DE 1957"

PROGRAMA:

AGOSTO

Dia 10 = às 22 horas
NO PARQUE DOS SETEAIS
Espectáculo de Ballet, pelo Circulo de Iniciação Coreográfica de Margarida d'Abreu.

Dia 20 = às 21,45 horas
CINE-TEATRO CARLOS MANUEL
Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo Maestro Pedro de Freitas Branco.

Dia 22 = às 22 horas
PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA
Concerto pelo «Quarteto de Lisboa»
Nella Maissa—(piano)
Leonor de Sousa Prado (Violino)
François Broos (Viola)
Mário Carnerini (Violoncelo)

Dia 27 = às 22 horas
PALÁCIO DE QUELUZ
Concerto da cravista D. MARIA MALAFAIA, com a colaboração da Academia de Instrumentista de Câmara.

Dia 30 = às 21,45 h.
CINE-TEATRO CARLOS MANUEL
Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo Maestro PEDRO DE FREITAS BRANCO, sendo solista VASCO BARBOSA.

SETEMBRO

Dia 2 = às 22 horas
CINE-TEATRO CARLOS MANUEL
Espectáculo para a Juventude, organizado por ADRIANA DE VECCHI com a colaboração duma Orquestra de Câmara.

Dia 13 = às 22 horas
PALÁCIO NACIONAL DA PENA
Concerto pelo pianista SEQUEIRA COSTA

Os bilhetes para os espectáculos deverão ser solicitados por escrito ao Posto de Turismo—Antigo Casino de Sintra — e na Secretaria da Câmara Municipal de Sintra até cinco dias antes da sua realização. Informações pelo telefone n.º 098321.
Para o primeiro espectáculo os bilhetes deverão ser solicitados imediatamente nos mesmos locais.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

Dá-se como provável a reorganização da companhia de comédias Vasco Santana, há tempo dissolvida, após dez anos de intensa actividade artística, tanto em Lisboa, como no Porto, Provincia, Ilhas, Angola e Moçambique.

—A companhia brasileira de revistas, dirigida pelo empresário Giuseppe Bastos, que continua a alcançar grande êxito em Lourenço Marques, só a 17 de Setembro estreará no Teatro Manuel Rodrigues a revista de costumes locais, original de Vasco Matos Sequeira e Reinaldo Ferreira.

—O maestro Frederico de Freitas concluiu a partitura de uma lenda sinfónica para a rádio, sob texto poético do actor-ensaiador Pedro Lemos, que se destina ao Concurso de Óperas Radiofónicas, que se realiza anualmente em Itália.

—Consta que a popular artista Herminia Silva foi convidada para primeira figura de uma companhia de revistas, em organização, para actuar em Lisboa, na época de Inverno.

—Deve ter chegado hoje a Luanda o conjunto artístico dirigido pelo cantor Luís Piçarra.

—No Casino Monumental da Póvoa de Varzim fizeram a sua estreia, com muito agrado, os artistas coregráficos Fernanda Ló e Fernando Veiga.

—Vão iniciar pela Provincia uma nova digressão os artistas brasileiros Déo Maia e Irmãos Guarás.

Teatro de ensaio

O Teatro de Ensaio inicia nos dias 17, 18 e 19 do corrente mês a sua série de espectáculos mensais, apresentando, na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Avenida D. Carlos I, 61, 1.º, pelas 21 e 45, «Médico Improvisado», de Molière, com João Abrantes e Margarida Manuel, e «A Fera Amansada», de Shakespeare, com Maria da Piedade e Delfim Brás, numa encenação de Alexandre Passos, com cenografia de Luís Soares. Está aberta a inscrição a quantos queiram assistir ao espectáculo, todos os dias uteis, das 19 e 30 ás 23 horas.

Primeiras exibições

«Suplicio», no São Luís e no Alvalade

Em pleno Verão, um filme merecedor de ser exibido no melhor da época de Inverno, mas o publico adivinhou-o e acorreu aos dois cinemas, e aplaudiu no final. Que os aplausos começaram logo soando no primeiro dos complementos, «Pastor e aldeão», pela orquestra da Metro-Goldwyn, admirávelmente regida e com o mais perfeito som em todas as bandas.

O filme de fundo conta-nos o caso, antes tratado no teatro mas parece que real, de um oficial valente que na guerra da Coreia foi feito prisioneiro então fraquejou ao

(Continua na página seguinte)

CAMPO PEQUENO
AMANHÃ, ÀS 18,30
DESLUMBRANTE CORRIDA EM HOMENAGEM A SUA EXCELÊNCIA O GOVERNADOR-GERAL DA UNIÃO DA AFRICA DO SUL, QUE ASSISTIRÁ, ASSIM COMO AS MAIS ALTAS INDIVIDUALIDADES PORTUGUESAS
Sete toiros do Ex.mo Sr. D. Diogo Passanha (antes Soler)
para os consagrados artistas
SIMÃO DA VEIGA, ALBERTO LUÍS LOPES, ANTÓNIO DOS SANTOS e ARMANDO SOARES
Destemidas pegas pelos famosos
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
comandados pelo Ex.mo Sr. NUNO DA SALVAÇÃO BARRETO
Para receber a selecta assistência a esta magnificente corrida a Praça estará vistosamente decorada e engalanada
A magnifica Banda de Musica da Policia de Segurança Publica executará os hinos de Portugal e da África do Sul
Entradas desde 10 escudos
NA BILHETEIRA DOS RESTAURADORES, 7
(Para maiores de 6 anos)

Não beba uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
BOTELHAS

Leiam o jornal humorístico
sempre fixe

AMANHÃ SÃO JORGE GRANDE ESTREIA
Uma obra cinematográfica de categoria, extraída de um imortal romance de STEFAN ZWEIG, que vai apaixonar Lisboa inteira
FELIZ ANO, MEU AMOR
(FELIZ AÑO, AMOR MIO)
EM MAGNIFICO EASTMANCOLOR
com o maior actor do cinema mexicano
ARTURO DE CORDOVA
e a encantadora e insuperável actriz
MARGA LÓPEZ
Um filme para os que amaram, para os que amam e para os que querem amar. Das páginas de um grande livro surge a história de amor mais comovedora e bela que jamais se filmou
Exclusivo IMPERIAL FILMES
Para 17 anos

TEATRO LIDO NA FEIRA POPULAR HOJE ÀS 22 HORAS NOITE DO FADO
COM A MAIOR PARADA DE ARTISTAS DE TODAS AS CASAS TÍPICAS DE LISBOA, UM FAMOSO ESPECTÁCULO QUE NÃO VOLTA A EXIBIR-SE PARA CONQUISTA DE UM TROFEU «A TAÇA FEIRA POPULAR»
E EXIBIÇÃO ÚNICA DO RANCHO TÁ MAR

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

ponto de poder ser acusado de ter colaborado com o inimigo. Assistimos depois ao suplicio do acusado, da viuva de seu irmão morto na guerra, do pai que ouve a acusação da sua secura, do próprio acusador e do defensor, ambos lutando por cumprir o seu dever no tribunal, onde se desenrola o drama. O acusado, que da mãe herdou caracter «civil», e do pai, miltar, explica a razão da sua fraqueza, despreza todas as possiveis atenuantes e acaba proclamando a sua culpa, pedindo a Deus que ilumine os que em determinado momento hesitam entre a derrota e a glória.

O protagonista encontrou em Paul Newman o intérprete perfeito em todos os seus complexos, e os restantes «papeis» em Walter Pidgeon, Edmond O'Brien, Anne Francis e Lee Marvin, e um realizador inteligente, Arnold Laven. No discurso do defensor encontram-se muitas verdades acerca dos complexos da geração de entre a ultima grande guerra e estas que, como a da Coreia, se lhe seguiram. E, além do casa especial, impressionam os tormentos que aos prisioneiros inflingem povos que presumem de civilizações milenárias e que mantêm inalterável a crueldade dos mais insuportáveis suplicios. Da reacção a opor-lhe, e do final, resulta uma lição que poderia aproveitar á joventude se lhe fosse permitido assistir ao espectáculo, apenas tolerado para os de mais de 17 anos. — *Visor 67.*

As estreias de hoje

No Império

Titulo — «Um roubo no hipódromo».
Produção — Americana.
Realizador — S. Kubrick.
Argumento—Uma quadrilha tenta executar um crime perfeito, mas uma mulher conhecia o seu segredo.
Intérpretes — Sterling Hayden, Coleen Gray e Vince Edwards.
Processo — Cinemascópio a cores.
Classificação — 17 anos.

No Odeon

Titulo — «Duelo na montanha».
Produção — Americana.
Argumento — A história de um homem que amou e foi amado por duas belas mulheres, mas só uma o pôde conquistar.
Intérpretes — Randolph Scott, Joan Leslie e Alexandre Knox.
Processo — Normal a cores.
Classificação — 17 anos.

UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO

P. do Areeiro, 11 - D—T. 724111—Até ás 3 e 30 da manhã

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: Um roubo no Hipódromo - IMPÉRIO
DUELO NA MONTANHA - ODEON

SÃO LUIZ — TEL. 27171 — A's 15.15 - 18.15 (preç. red.) e 21.30 (17 anos) O emocionante filme **SUPLÍCIO** com Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendeel Corey — Edmund O'Brien

EDEN — TEL. 20768 — 15.30 - 18.30 e 21.30 Em reexibição A preços normais **JUVENTUDE DUMA RAINHA** com a encantadora artista ROMY SCHNEIDER — (Para maiores de 12 anos) —

IMPÉRIO — Telef. 55134/35 — A's 21.30 (17 anos) ESTREIA da impecável realização de S. Kubrick **UM ROUBO NO HIPÓDROMO** com Sterling Hayden e Coleen Gray. No programa, em estreia: Reportagem da Viagem Presidencial ao Açores, em Cinemascope e Eastmancolor. — AR CONDICIONADO —

MONUMENTAL — TEL. 55131 — A's 15.15 e 21.30 (17 anos) Por imposição do publico entra hoje em 2.ª SEMANA **SANTIAGO** Em Warnerscope e Warnercolor com Alan Ladd e Rossana Podestà — AR CONDICIONADO —

ALVALADE — TEL. 763080 — A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos) O emocionante filme **SUPLÍCIO** com Paul Newman — Walter Pidgeon — Anne Francis — Wendell Corey — Edmund O'Brien

AVIS — TEL. 47163 — A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos) Dois filmes de agrado absoluto! **O MÁSCARA VERMELHA** com TONY CURTIS **VIRAM A MINHA NOIVA?** com ROCK HUDSON

ROMA — TEL. 727778 — A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) O êxito absoluto da comédia **UM HEROI DOS NOSSOS TEMPOS** com Alberto Sordi — Franca Valeri — Giovanna Ralli — Tina Pica

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21 (17 anos) **LUZES DO RINGUE** **O QUE O CÉU PERMITE**

LIZ — TEL. 40580 — A's 21.15 (17 anos) **REGRESSO DA ETERNIDADE** **VIDAS INQUIETAS**

CINE ESTORIL — A's 21.30 (17 anos) **SANGUE CIGANO** com JANE RUSSEL

POLITEAMA — TEL. 26305 — 15.15 - 18.15 21.30 Grandioso êxito da vibrante epopeia em cinemascope: **A CRUZ E A ESPADA** com Richard Egan, Michael Rennie Rita Moreno e milhares de figurantes -Col. De Luxe (Para 12 anos)

CONDES — TEL. 22523 — A's 15.15 - 18.15 (preç. red.) e 21.30 (12 anos) A comédia portuguesa que faz rir o mais sisudo! **O LEÃO DA ESTRELA** com António Silva, Milu, Laura Alves, Erico Braga e Maria Eugénia

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153 — As 15,15 - 18.15 e 21.30 (Maiores de 12 anos) Ultimas exibições **FREI LUIS DE SOUSA** Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA (Para 17 anos) **FELIZ ANO MEU AMOR**

ODEON — TEL. 26283 — A's 21.15—Estreia (17 anos) Um filme de vigorosa acção que prende e arrebata **DUELO NA MONTANHA** com Randolph Scott — Joan Leslie Em complemento: SOMOS TODOS INQUILINOS.

TERRAÇO DO CAPITÓLIO — A's 21.30 (17 anos) A deliciosa comédia **TENTAÇÕES DO DIABO** com Fred Mac Murray 22.45: A grande obra-prima do cinema em Cinemascope: **DEMÉTRIO, O GLADIADOR** com VITOR MATURE

RESTELO — Tel. 610375 — A's 21.15 (12 anos) **ROCHEDOS HUMANOS** com Anne Baxter

CINEMA IDEAL — A's 21 (12 anos) **FRANCIS ENTRE MULHERES** **AGENTE SECRETO**

ESPLANADA PORTUGALIA — A's 21.30 (17 anos) **A PRIMAVERA, O OUTONO E O AMOR** **PERDER E GANHAR**

ROYAL — A's 21.30 (12 anos) Sensacional reposição em 2.ª semana **MADRAGOA** com Deolinda Rodrigues No programa: O GRANDE ELIAS

PAVILHÃO PORTUGUÊS — Telefone 36783 — A's 21.30 (12 anos) **A ULTIMA BATALHA** **CINZAS DO PASSADO**

IMPERIO

CONTINUA A APRESENTAR, SEMANA APÓS SEMANA, SEM UMA EXCEPÇÃO, FILMES DE INDISCUTIVEL QUALIDADE

ESTA NOITE, DA SONORO FILME,

ESTREIA

UM ROUBO NO HIPÓDROMO

(The Killing)

com **Sterling Hayden, Coleen Gray, Vince Edwards e Jay C. Flippen**

Realizado por **S. Kubrick**, sob o tema «o roubo perfeito»

Para não quebrar o ritmo do seu interesse absorvente, este filme será projectado sem intervalo

(Maiores de 17 anos)

No programa: Estreia do documentário em cinemascope e eastmancolor

Reportagem da Viagem Presidencial aos Açores

Um filme de Filipe de Solms, fotografia de P. Queiroga e J. Moreira, e montagem de João Mendes

O produtor agradece a todos os que colaboraram neste filme, especialmente à Tobis Portuguesa, a Pedro Moutinho e a João Mendes cuja colaboração permitiu apresentar este filme em tão curto prazo.

Um exclusivo SONORO FILME

ODEON

HOJE — ESTREIA

UMA AVENTURA VIGOROSA, DENSA E BRUTAL

A HISTÓRIA DE UM HOMEM QUE AMOU E FOI AMADO POR DUAS BELAS MULHERES, MAS SÓ UMA O PÔDE CONQUISTAR

LUTAS EM PLENA MONTANHA CHEIAS DE ACÇÃO...

Um Excl. Filmes Alcantara

EM COMPLEMENTO:

4.ª e 5.ª FEIRA: **«Somos todos inquilinos»** com **ALDO FABRIZI**

6.ª, SÁB. e DOM.: **«CIUMES»** com **ERNO CRISA** e **MARISA BELLI**

2.ª e 3.ª FEIRA: **«KOENICS MARK»** com **SILVANA PAMPANINI**

AVIS

TALMA FILMES apresenta A SEGUIR

UMA COMÉDIA CHEIA DE ESPIRITO E ORIGINALIDADE

Maiores de 12 anos

TOMARA QUE CHOVA

AS AVENTURAS DE UM CASAL FELIZ ACUSADO DE PROVOCAR UM DILUVIO...

REPOSIÇÕES A APRESENTAR DURANTE A SEMANA:

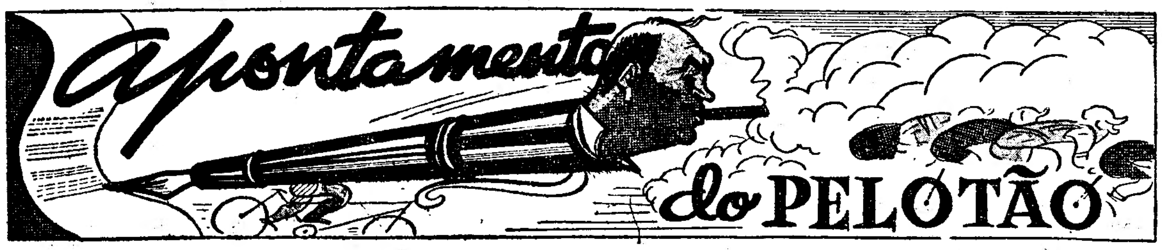
Sexta — Sábado e Domingo — **SUBLIME EXPIAÇÃO** — Technicolor com **Rock Hudson** e **Jane Wyman**

Segunda e Terça — **O ESCUDO NEGRO** — Technicolor com **Tony Curtis** e **Janet Leigh**

Quarta — **O MUNDO NOS SEUS BRAÇOS** — Technicolor, com **Gregery Peck** e **Ann Blyth**

Quinta — **O REGRESSO DO INFERNO** — Cinemascope, com **Audie Murphy**

A Volta a Portugal em bicicleta



Foi uma tirada infernal...

por TAVARES DA SILVA

Quinta etapa de estrada — quinto camisola amarela! Isto dá bem ideia da movimentação da prova, mas é pena que a mudança operada na tirada de Faro haja sido influenciada por circunstancias estranhas ao sentido desportivo da competição. Não se compreende, nem se justifica a escolha de um troço de mais de 30 quilómetros, semelhantes aos dos tempos heróicos da Volta, quando toda a gente barafustava contra os caminhos, esquecendo-se que eles eram inevitáveis. Ainda hoje, há pedaços de estrada que não oferecem as mínimas condições para a prática do ciclismo. A eles não há, porém, que fugir. Mas, bem se podia ter fugido á estrada que de Odemira leva a Monchique, onde há um pedaço em que os seixas saltam e são constantes armadilhas, autênticas ratoeiras. Bastaria utilizar a mágnifica estrada para Lagos e, depois, até Faro, a do litoral algarvio. Não se fez assim e as consequências foram tremendas, beneficiando uns e prejudicando outros, havendo corredores que, só porque não tiveram azares, galgaram dezenas de lugares; e outros, que se viram relegados para postos secundários, quando á partida estavam no topo da tabela.

O espanhol Más foi, sem duvida, a maior vítima. Furou quando Ribeiro da Silva lançou o seu ataque a explorar o acidentado terreno e o piso da estrada. Esperou muito pelo carro de apoio, que ficara a ajudar um companheiro, para ter novo furo quando estava á vista dos corredores da frente. Evidentemente que os furos até na pista se verificam. Mas, em caminhos como o de parte desta tirada, eles têm de ser mais frequentes, influenciando, demasiadamente, o que só deve ser luta de homens contra outros homens. A reprodução do troço escolhido foi quase geral.

Furos sucessivos, quedas constantes atrasaram e desmoralizaram corredores, transformando a tirada numa verdadeira lotaria, uma coisa a que o desporto tem de ser tanto quanto possível alheio.

Ao fim e ao cabo, os resultados da tirada, com todas as suas consequências, foram mais determinados pela sorte do que por mérito dos concorrentes. Isto mesmo, tendo presente o esforço demoniaco de Ribeiro da Silva, a sua aplicação, o avanço de 36 minutos que o grupo da frente alcançou sobre o horário e a óptima média de 36.294 pelos seis homens que conseguiram sair incólumes do autêntico inferno em que os meteram precipitadamente.

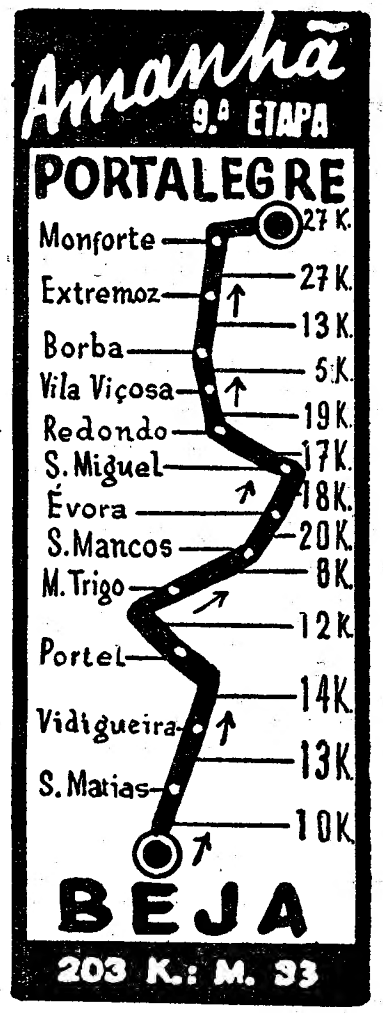
As alterações na classificação, profundas como foram, quase se esquecem, conhecidas as razões que as determinaram. Até que ponto o interesse da prova terá sido afectado só com o decorrer do tempo se notará. Mas, não há duvida que chocam situações como a do espanhol Más; quedas como a da equipa do F. C. Porto; renuncias como a de Alves Barbosa, no final, quando procurava recuperar o atraso de quatro minutos e já havia recuperado um minuto e trinta segundos, sofrendo, então, novo percalço. Foi uma coisa para esquecer esta tirada de Faro. Foi uma tirada infernal.

O MELHOR DE TODOS

Dia de inspiração

Foi tremenda, arrazante, a tirada de Faro. Os 30 quilómetros de estrada, á moda antiga, *provocaram modificações enormes na classificação e houve, naturalmente, beneficiados. Ribeiro da Silva foi um deles. Mas, é indispensável e justo fixar que o corredor do Académico, embora bafejado pela sorte, se manteve á altura dos seus méritos. Comandou uma fuga por si iniciada e fê-lo durante mais de 130 quilómetros, provocando a média geral de 36,294, que, principalmente, a ele se deve. O ciclista do Académico já vinha dando sintomas evidentes das suas possibilidades e não surpreendeu o seu fulgurante ataque, ao qual se aliou uma estrada, repetimos, á* moda antiga...

O valor intrínseco da sua corrida não pode ser negado. A sorte amparou-o, é inegável, mas a sorte, feminina, oferece-se, normalmente aos audaciosos. A audácia, aqui, é sinónimo de classe, dessa classe que Ribeiro da Silva tem alardeado nas estradas de Espanha, da França e de Portugal.



A ligação de Beja a Evora costuma ser difícil, devido ao intenso calor. O percurso não apresenta obstáculos de monta, com um ou outro «lombo», sendo o maior aquele que conduz á segunda daquelas cidades. O troço de Evora a Estremoz é magnífico de larga e boa estrada, alternando as pequenas rampas com as rectas planas. A passagem por Borba, todavia, oferece a contrariedade de estrada estreita, dentro da vila. Até Monforte as características do trajecto são identicas. A «grande» dificuldade da etapa estará na subida para a cidade, final da tirada, com um desvio de rumo á entrada da avenida onde está a meta, que exige muito cuidado.

Horário da tirada

Calculadas sobre a média horária estabelecida para esta tirada, as horas de passagem nas várias localidades estão previstas como a seguir se indica:

BEJA (Antigo Quartel de Infantaria 17)	8 h.
S. Matias	8,18 »
Vidigueira	8,42 »
Portel	9,08 »
Monte Trigo	9,30 »
S. Manços	9,45 »
Evora	10,21 »
S. Miguel	10,54 »
Redondo	11,25 »
Vila Viçosa	11,59 »
Borba	12,08 »
Estremoz	12,32 »
Monforte	13,21 »
PORTALEGRE (Avenida da Liberdade)..	14,10 »

Pitorescos da Volta

Assim não... Odemira

A fuga sensacional que motivou grande mexida na classificação, após a tirada Santiago-Faro, resultou um êxito pleno.

A principio, ainda pensaram alguns que a perseguição dos homens da retaguarda acabaria por anular o esforço do grupo fugitivo. Mas, a verdade é que nada disso aconteceu. Talvez até porque a tentativa espectacular começou antes de Odemira. Assim realmente, não... Odemira!

Milagre ! Milagre !

A presença de três ciclistas do Sporting no pelotão dos que fugiram, a caminho de Faro, causou, como é natural, certa sensação, pois foi a primeira vez que uma equipa do Sul entrou a sério *um* golpe *desta natureza — daqueles que fazem lenha,* como se diz *em giria ciclista.*

Em Poço de Boliqueime, já muito perto de Faro, apareceu, á beira da estrada, um furioso adepto dos «leões» que, ao saber por um dos carros da Imprensa, na frente vinham nada menos de três ciclistas do seu clube, foi a correr a casa, buscar a bandeira leonina, voltando para o seu lugar de observação. E quando o grupo da frente passou, ele, agitando, freneticamente, a sua bandeira, gritou, com toda a força dos pulmões:

— Três do Sporting á frente? Milagre! Milagre!

«Ribeiro lava mais branco»

Quando os corredores seguem em pelotão serena e tranquilamente — é frequente ouvirem-se algumas boas piadas que os homens do pedal inventam para passar o tempo. E, não raras vezes, estabelecem diálogos pitorescos, que servem (regra geral) ás maravilhas para secções deste género.

Ribeiro da Silva apareceu, há dias, com uma camisola de brancura invulgar e que logo deu nas vistas. O facto deu aso a uma conversa que ouvimos, por mera casualidade, e que não resistimos á tentação de reproduzir.

1.º CICLISTA: — Já viram a camisola do Ribeiro?

2.º CICLISTA (do Académico): — Ora, esta! Julgava que a minha camisola estava branca, antes de ver a tua...

3.º CICLISTA (interrompendo): — Pudera! «Ribeiro lava mais branco».

Queixas à Intendência...

Alguém dum carro da caravana gritou para o Barbosa:

—O' Tó, então o que se passa? Este ano ainda não deste nas vistas...

E o rapaz de Sangalhos, com um sorriso, ripostou:

—Tem razão! Eu, por enquanto, tenho tido a preocupação de me esconder atrás dos outros... Talvez ande envergonhado!

E o outro, para animar:

—Bom... mas, daqui em diante, tenho a impressão que vais começar a ganhar!

—Talvez! Mas, olhe que, por agora, só comecei a... perder! Calcule que já me fizeram pagar 25$00 por uma cerveja! Qualquer dia queixo-me á Intendência do sr. Anacleto!...

Talvez a coisa «cheire»...

Há quem ande desiludido com o facto do Ribeiro e o «Tó» se terem deixado atrasar. A verdade é que, por outro lado, nos garantiram que a «coisa» só começará a «cheirar-lhes» depois de... Faro! Nessa altura é que eles «farejarão» a grande oportunidade de atacar a sério!

Falam os corredores

Pedro Junior
arrancou para a meta sem saber onde era

Fomos encontrar António Pedro Junior, o n.º 30 da grande competição ciclista, passeando com um companheiro de equipa, pelas ruas da capital do Algarve.

Com ar satisfeito, envergava o camisolão do seu glorioso clube— o Sporting.

No momento em que conversávamos passou o corredor Ribeiro da Silva. Foi António Pedro o primeiro a saudar, com simpatia, o seu adversário do Académico.

António Pedro Junior acedeu, prontamente, em dizer alguma coisa para o nosso jornal.

—Pode contar-nos como venceu a tirada?

—Arranquei, no fim da corrida, sem saber onde era a meta.

—A tirada foi dificil?

—Foi. Para tanto contribuiu a estrada infernal que se encontra em reparação. Além disso, o pó levantado pelos automóveis era tanto que chegávamos a ficar, por momentos, sem visibilidade para correr.

—Como é que o Sporting meteu três homens na fuga?

—Desde que eu entrasse com Pedro Polainas e Américo Raposo era certo e sabido que constituiriamos um grupo para vencer.

—Julga que o Sporting tem possibilidades de conservar ou até melhorar o seu lugar na classificação?

—Estou convencido de que o actual segundo lugar está ao nosso alcance e, quem sabe se...

Ao terminar a nossa entrevista, o valoroso corredor diz-nos:

—Agora, que me classifiquei em primeiro lugar, gostaria de patentear, por intermédio do seu jornal, o meu agradecimento ao treinador Aristides Martins, antigo corredor do Sporting, pela maneira como me tem preparado e se tem interessado por mim.

Ribeiro da Silva
inscreveu-se na Volta com o pensamento em ganhar

Ribeiro da Silva, o corredor n.º 50, da «Volta», o primeiro da equipa do Académico, o homem que conduziu todo o ataque na tirada de ontem e que ganhou todos os prémios de passagem — disse: os corredores do Sporting comportaram-se bem — estava, naturalmente, indicado para ser ouvido pela nossa reportagem.

Fomos encontrá-lo olhando a montra duma ourivesaria, a admirar a arte da joalharia e a trautear uma canção regional...

Ao pedirmos umas palavras para o «Diário de Lisboa», acedeu sentando-se no degrau da escada que dá acesso á pensão onde estava alojado.

—Deu pela avaria na máquina de Más?

—Não dei. Quando ele teve esse acidente — se o teve... — já eu ia longe e, portanto, não vi.

—Em que altura resolveu puxar?

—Não me recordo. Só sei que pedalei certo e alguns vieram comigo. Só foi pena que não houvesse mais ingremes e mais longas subidas.

—Verdadeiramente, foi Ribeiro que puxou durante todo o percurso?

Fui eu mesmo. Eles não me passaram para a frente. Tinham medo de se constipar...

«Eles andaram com muita sorte, por eu não saber onde estava a meta.

—Então, os outros não chegaram a auxiliá-lo? Quer dizer: aqueles que conseguiram fugir consigo, não puxaram, uma vez por outra?

—Não tive qualquer auxílio — absolutamente nenhum.

Supõe que Sousa Santos manterá a camisola amarela?

—Não sei. Mas, julgo natural que não, visto ter ainda muito que sofrer...

—Poderá ainda, Ribeiro da Silva, ganhar a «Volta»?

—Não sei se tenho forças ou não para isso. Mas, inscrevi-me na «Volta» e o meu pensamento é o de ganhar.

—Qual será a tirada mais propícia para os seus intentos?

—Não sei. Eu não as conheço... E nisto toda a sua cara se ria...

Alves Barbosa
admite retribuir com capital e juros os azares que sofreu ontem

Alves Barbosa, do Sangalhos, o n.º 1, da 20.ª Volta a Portugal, encontrava-se a ser massajado, quando o procurámos.

Como sempre, recebeu-nos com agrado e delicadeza.

A entrevista começou:

—A nossa reportagem considera que v., apesar de ter ocupado o nono lugar á chegada a Faro, foi um dos melhores... Pedimos-lhes, pois, que diga o que pensa da tirada.

—Até entrar na estrada má, foi normal, como toda a caravana teve ocasião de verificar. Depois, na estrada má, houve uma série de azares e foi, por isso, que se estabeleceram as diferenças que se sabe, á chegada.

—O que constituiu o seu azar?

—Nada menos do que três furos, uma mudança partida e duas quedas. Como vê, não tive lá muita sorte...

—Tem ainda possibilidades de ganhar?

—Há sempre possibilidades de recuperar. Mas, quanto a mim, será muito dificil, visto que sou mais vigiado do que outro qualquer e não me deixam partir com tanta facilidade.

«No entanto — disse ainda — poderá acontecer, numa etapa qualquer, haver acidentes para os outros e não me suceder nada a mim. Se, assim acontecer, farei todo o possível para retribuir, com capital e juros, o que me tem sucedido. Quer dizer: verificar-se-á o reverso da medalha.

Dois concorrentes
iam escapando à classificação...

Segundo o respectivo regulamento, os corredores que entraram após o fecho do contrôle são, desclassificados. Os cronometristas e juizes de chegada não devem atribuir tempos a estes corredores.

Na tirada de ontem, José Firmino, do Benfica; e Carlos Pinheiro, do F. C. do Porto, entraram, respectivamente, 30 s. e 1 m. e 49 s. após o encerramento do contrôle que estava fixado para as 14 e 43.

O juiz de chegada e cronometristas atribuiram-lhes, igualmente, os seguintes tempos: 6 h. 43 m. 30 s. e 6 h. 44 m. 49 s.

O juiz de chegada, Franklim Cardoso, declarou, então, que dada a pouca diferença com que entraram após o encerramento do contrôle e atendendo á dureza da tirada, esses corredores não deveriam ser desclassificados, tanto mais que tinham conseguido cortar a meta, quase dentro do prazo mínimo, fixado para a etapa.

O juri reuniu-se e resolveu neste sentido, o que foi tornado publico.

Mas, um dos fiscais que acompanha a prova, no seu boletim, participou que os referidos corredores tinham praticado determinadas irregularidades, durante a prova, pelo que o juri resolveu, em definitivo, desclassificá-los.

CADERNO DE APONTAMENTOS

Capa castanha, com argolas, perdido quinta-feira, dia 1, muito importante. Gratifica-se quem o encontrar. Telefone 660620.

DESPORTOS

HÓQUEI EM PATINS

Empate do Mundet (2-2) em Cascais e do Campo Ourique (2-2) na Parede

O encontro Cascais-Mundet referente á 11.ª jornada do campeonato regional do Sul, de hóquei em patins, atraiu á pista dos Cascalenses numeroso publico.

A partida decorreu com grande interesse devido ás constantes mutações no marcador, durante a primeira parte, período em que foram feitos os quatro tentos do desafio; e á expectativa criada no segundo meio tempo, devido á igualdade teimar em subsistir.

A medida que o tempo decorria a emoção á volta do rinque aumentava e foi sob forte tensão nervosa que se jogaram os ultimos minutos. Anote-se que quando o final estava perto, os Seixalenses beneficiaram duma grande penalidade que, a ser convertida, lhes daria, por certo o triunfo.

A velocidade posta na luta pelos jogadores de ambos os «cincos» em busca do golo de desempate foi mais um aliciante para o publico, que galvanizado, se entusiasmou extraordinàriamente. Foi, portanto, uma partida muito agradável de seguir e que terminou com 2-2 resultado que se ajusta ao desenrolar da partida.

Abriu o activo, Riso, ao 4 minutos; aos 7, Trabazos empatou; aos 13, Carlos Santos, de «penalty», pôs a sua equipa a vencer; e aos 17, Leonel fixou o resultado em 2-2.

Sob a arbitragem de Artur Dyson as equipas alinharam:

CASCAIS—Raposo, Carlos Silva, Carlos Santos, Luís Mota e Trabazos.

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Riso e Leonel.

Parede, 2—C. Ourique, 2

A equipa da Costa do Sol desfrutou de vantagem territorial ao longo de todo o desafio, mas o Campo de Ourique, nos ultimos segundos da partida, podia ter alcançado a vitória se a bola, rematada com violência, não embatesse no poste, o que sucedeu aos Lisboetas quatro vezes.

Até ao intervalo não se marcaram golos. Na segunda parte, o Parede esteve a vencer, até a 4 minutos do fim, por 2-0, golos de Belmiro, de «penalty», aos 3 minutos; e de Honório, aos 10. O Campo de Ourique, porém, numa recuperação feliz, diminuiu a desvantagem, aos 16 minutos, por Barreto; e no minuto seguinte, Bernardino fixou o resultado em 2-2.

Sob a arbitragem de Octávio Andrada, as equipas alinharam:

PAREDE—Farinha, Arnaldo, Belmiro, Honório, Pinto e Costeira.

C. OURIQUE — Matos, Vaz Guedes, Bernardino, Barreto, Rebelo e Florindo.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	11	9	—	2	52-22	29
Cascais	12	6	3	3	44-36	27
Sintra...	11	7	1	3	37-28	26
C. Ourique ...	12	6	2	4	47-32	26
Oeiras...	12	5	2	5	26-36	24
P. de Arcos...	12	6	—	6	45-41	24
F. Benfica ...	12	4	3	5	42-35	23
Mundet	12	3	5	4	29-38	23
Parede	12	2	3	7	31-37	19
C. U. F.	12	1	1	10	18-66	15

O campeonato prossegue na sexta-feira com os encontros Paço de Arcos-Futebol Benfica, Benfica-C. de Ourique, Mundet-C. U. F. e Oeiras-Parede.

II DIVISÃO

O Lisgás venceu o Sporting de Torres

O campeonato regional da II Divisão prosseguiu, ontem, com quatro encontros, dos quais se salientava o do Lisgás-Sporting de Torres, pela importancia que o mesmo revestia para os «leões» torrejanos.

Como os Lisboetas venceram, o Sporting Clube de Portugal, embora na classificação não transpire isso claramente, devido á diferença de jogos existente entre ambos, melhorou de novo, a sua posição. Amanhã, porém, em Torres Vedras, joga a sua cartada decisiva em frente da Física. A vitória dos Lisboetas é quase a garantia do título, que lhes dará ingresso na divisão maior.

Lisgás, 7—Spt. Torres, 5

Dirigiu o encontro António Almeida. As equipas alinharam:

LISGÁS—Rodrigo, Manuel Santos, Miguel, Nunes, Fernando Santos e Maximiano.

SPORTING DE TORRES—António Santos, Neves Sarreira, Bento, Miranda e Correia.

Ao intervalo, 3-4.

Marcaram pelos vencedores: Miguel, aos 1 e 21 minutos; Neves, aos 6, 13 e 22 m.; Fernando Santos, aos 15; e Maximiano, aos 25. Pelos vencidos: Bento, aos 8, 9, 17, 19 e 33 minutos.

Naval, 1—Queluz, 1

Jogo em Setubal. As equipas alinharam:

NAVAL DE SETUBAL — Pires, Faria, Gomes, Tavares da Silva, Parreira, Silva e Jesus.

QUELUZ — Acácio, Veríssimo, Aiala, Barbosa, Almeida e António Luís.

O resultado foi feito na primeira parte, por Barbosa aos 5 minutos; e Tavares da Silva, aos 18.

Sacavenense, 0—Física, 5

Jogo em Sacavém dirigido por Manuel Barata.

As equipas:

SACAVENENSE — Henrique, Levezinho, Teixeira, Pitacas, Arlindo e Faria.

FISICA — Miranda, Umbelino, Perdigão, Silva, Caseiro e Queirós.

Ao intervalo, 0-2.

Marcaram os tentos: Silva, aos 4, 6 e 37 minutos; e Perdigão, aos 5 e aos 29 minutos.

H. Belém, 2—L. Algés, 4

Sob a direcção de Ilídio Coelho, as equipas alinharam:

H. BELEM—Calado, Durão, Duarte, Jacob, Leal e Eduardo.

L. ALGÉS — Teixeira, Andrade, Rui, Paulino, Rafael e Oliveira.

Ao intervalo, 1-1.

Marcaram pelos vencedores: Rafael, aos 17, 23, 27 e 33 minutos. Pelos vencidos: Duarte, aos 10, e Leal, aos 34 minutos.

*

Depois dos jogos de ontem a classificação ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
E. FISICA...	14	9	3	2	76-39	35
Sporting ...	12	11	—	1	83-26	34
Spt. Torres	13	10	1	2	86-38	34
A. Amadora	13	8	1	4	63-49	30
Lisgás	15	6	3	6	61-56	30
L. Algés ...	15	6	3	6	61-56	30
Estremoz ...	12	6	2	4	57-39	26
N. Setubal...	13	5	3	5	37-47	26
Queluz... ...	14	4	2	8	40-63	24
Sacavenense	14	4	—	10	16-78	22
Belém (a)...	14	—	—	14	20-103	13

(a) Tem uma falta de comparência. O campeonato prossegue amanhã, com o encontro Física-Sporting.

REMO

Caminhense e Galitos na Figueira da Foz

O remo vai ter no próximo domingo no estuário do Mondego, uma jornada magnífica de propaganda, com a realização de algumas provas a que concorrem tripulações do Caminhense, Galitos, Fluvial Portuense, S. C. do Porto, Náutico de Viana, C. U. F. do Barreiro, Ferroviários do Barreiro, Mocidade Portuguesa, Naval 1.º de Maio e Ginásio Figueirense.

Dados os resultados obtidos pelo Sporting Clube Caminhense, nos recentes campeonatos realizados no Rio Príncipe em que venceu, em luta emocionante, o Club Náutico «Os Galitos», as provas de domingo próximo em que estes brilhantes clubes vão novamente medir forças, marcarão na história dos desportos náuticos.

Várias provas de hoje à noite

Desporto corporativo

O 11.º Campeonato Nacional de voleibol (distrital de Lisboa) da 2.ª Divisão, da F. N. A. T., tem previsto para hoje, ás 19 horas, no campo da Mouraria um encontro entre as equipas da Standard Eléctrica e da Companhia de Seguros «Portugal Previdente».

Natação

Os Campeonatos Regionais da Associação de Natação de Lisboa têm hoje, a partir das 21,30 horas, na piscina do C. N. N., em S. Bento, a segunda jornada, que é aguardada com o maior interesse. O programa está assim elaborado: 400 m. livres, juniores; 200 m., bruços, juniores e seniores, femininos; 100 m., costas, iniciados, femininos; 100 m., bruços, aspirantes, femininos; 100 m., bruços, iniciados; 100 m., livres, seniores; 400 m., livres, aspirantes; 200 m., bruços, aspirantes; 100 m., costas, juniores; 4×100 m., estilos, aspirantes, femininos; 4×100 m., livres, juniores e seniores femininos; 4×100 m., estilos, seniores; 4×100 m., estilos, juniores; 4×200 m., livres, aspirantes; 4×100 m., estilos, iniciados.

Ténis de mesa

O torneio popular, promovido pela Associação de Ténis de Mesa de Lisboa, tem prevista para hoje a realização dos encontros da penultima jornada da «poule» final: Económicos c. Estrela, Academia da Ajuda-Santa Catarina, O. Belém-Cova da Moura e S. L. Lapa-Paredense, respectivamente, nas salas dos Económicos, Acad. Ajuda, Casa Pia e S. L. Lapa.

FUTEBOL

Escola de jogadores na Cova da Piedade

Hoje, ás 19 horas, começa a funcionar a escola de jogadores de futebol do Desportivo da Cova da Piedade, uma iniciativa interessante, de que o clube deverá tirar largos proveitos. A escola é dirigida pelos jogadores Edulindo e Guimarães, sob a orientação técnica do antigo «internacional» Soeiro.

ESGRIMA

Disputa-se hoje as «meias-finais» do campeonato nacional de espada

Com a presença de dezassete concorrentes, começou ontem a disputar-se no Centro Nacional de Esgrima o campeonato nacional de espada, individual, tendo-se efectuado as eliminatórias com os seguintes resultados:

Primeira — Apurados: Carlos Dias (Sporting) 4 vitórias; D. António de Almeida (Centro) 4 vit.; Leonel da Silva (Vaultier) 3-2; Costa Lobo (Centro) 1-4 e 2-0 no desempate. *Eliminados:* Cecil Zagury (Centro) 1-4 e 0-1; Armando Santos (Sporting) 1-4 e 0-1.

Segunda — Apurados: Valente Borrego (Sporting) 4-1; tenente António Marquilhas (C. D. U. L.) 4-1; Pinheiro Chagas (Centro) 3-2 e Coutinho Lopes (Vaultier) 2-3 e 1-0 no desempate. *Eliminados:* Tomás Baltasar (Shell) 2-3 e 0-1 e eng.º Augusto Supico (Centro).

Terceira—Apurados: Mário Mourão (Centro) 4-0; Alvaro Pinto (Centro) 3-1; José Dargent (C. D. U. L.) 2-2 e capitão Soares (Sporting) 1-3. *Eliminado:* eng.º Mascarenhas de Lemos (Centro).

As «meias-finais» a disputar entre os atiradores apurados foram marcadas para esta tarde, pelas 18 e 30, nas «pistas» do Centro Nacional.

BASQUETEBOL

Estão em perspectiva um Portugal-França e jogos entre equipas dos dois países

Chegou a Lisboa o vice-presidente da Federação Francesa de Basquetebol, sr. Mougin, que vem tratar com a Federação portuguesa de assuntos relacionados com a próxima campanha internacional da modalidade, uma vez que os dirigentes portugueses pretendem desenvolver ao máximo os contactos internacionais, para o progresso eficiente e produtivo do basquetebol.

O sr. Mougin avistou-se já com os referidos dirigentes e ficou assente, em principio, um encontro Portugal-França.

Além desses contactos o vice-presidente da Federação francesa conferenciou com alguns dirigentes sportinguistas, para tratar da deslocação da equipa do Atlantic Basket Club, a cuja direcção preside.

Julgamos saber que também essas negociações tiveram bom êxito, pois estabeleceu-se acordo, em principio, para a visita do Sporting a Nantes, pela quadra do Natal, realizando naquela cidade três encontros com equipas francesas, uma das quais seria o «Atlantic» campeão regional.

Por sua vez, os Franceses deslocar-se-iam ao nosso País, pela quadra da Páscoa, para encontros em Lisboa, Coimbra e Porto, com equipas locais, em principio, as do Sporting e da Académica de Coimbra e, possivelmente, um misto de equipas nortenhas.

A Federação Portuguesa ofereceu ao sr. Mougin, seu hóspede de honra, um almoço em Montes Claros, que serviu de pretexto para a troca de impressões gerais e para fortalecer os laços de amizade entre as duas Federações.

Nesta troca de impressões radicou-se a ideia da possibilidade de efectuar, brevemente, isto é, na próxima época, um encontro contra a equipa da França, á procura de elementos jovens que se imponham nos próximos Jogos Olimpicos em Roma. Parece-nos que o encontro com Portugal serviria ao orientador-técnico da equipa da França, Burnel, de ponto de partida para uma selecção de jovens elementos.

As condições apresentadas pelo sr. Mougin são de tal natureza aceitáveis que tudo indica que, na próxima época, teremos em perspectiva dois ou mais excelentes encontros de carácter internacional.

ATLETISMO

O «Regional» de seniores realiza-se nos dias 10, 11 e 18

Dando cumprimento ao seu calendário de pista, a Associação de Atletismo de Lisboa faz disputar nos dias 10, 11 e 18 deste mês, no Estádio «José Alvalade» o Campeonato Regional de Seniores. As provas serão disputadas pela seguinte ordem:

1.ª jornada — Eliminatórias de 100 metros e peso; 800 metros; meias finais de 100 metros e comprimento; 5.000 metros; final de 100 metros; estafeta 4×400 metros; estafeta 4×100 metros.

2.ª jornada — Eliminatórias de 400 metros barreiras e altura; eliminatórias de 200 metros e dardo; 1.500 metros; meias finais de 400 metros barreiras; meias finais de 200 metros; 10.000 metros e martelo; final de 400 metros barreiras; final de 200 metros; estafeta 4×800 metros.

3.ª jornada — Eliminatórias de 110 metros barreiras e vara; eliminatórias de 400 metros e disco; estafeta 4×1.500 metros; meias finais de 110 m. barreiras; final de 400 metros e triplo; 3.000 metros obstáculos; estafeta 4×200 metros.

REFRESCO POPULAR
Agua muito fresca com um cálice de
BOTELHAS
Experimente e ficará satisfeito

MOTORISMO

Uma prova de perícia na Tapadinha

Realiza-se no próximo domingo, no Campo de Jogos da Tapadinha, uma prova de perícia absoluta, para motos, «scooters» e velomotores organizada pelo Moto Clube de Lisboa, com a colaboração do Clube Atlético de Portugal. O regulamento, já em distribuição, pode ser solicitado em qualquer das duas colectividades.

Esta interessante competição terá início ás 14 horas, sendo precedida de um festival de ciclo-turismo. Estão em disputa valiosos prémios, que serão atribuidos aos melhores classificados em cada uma das categorias de motos, «scooters» e velomotores, encerrando-se a inscrição meia hora antes do início das provas.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonatos das Caldas da Rainha

De 8 a 11 do corrente vão disputar-se os Campeonaots Oficiais de Ténis das Caldas da Rainha, que este ano se apresentam invulgarmente valorizados pela participação de uma equipa italiana.

O certame do Clube de Ténis das Caldas da Rainha está a ser aguardado com o maior interesse, tendo-se como certo què nos «courts» do Parque Rainha D. Leonor se exibirão os melhores nomes da actualidade do nosso ténis, como Carlos Figueira, Manuel Dinis, David Cohen, Azevedo Gomes, José da Silva, Manuel da Silva, Manuel Vinhas, Pedro Vasconcelos, João Caetano, Douglas Rawes.

A inscrição encerra-se hoje á noite, no Clube de Recreio das Caldas da Rainha, onde o juiz-árbitro, dr. Henrique Mineiro procederá ao sorteio.

Tauromaquia

Amanhã, á tarde, no Campo Pequeno

A empresa do Campo Pequeno, prosseguindo na sua louvável resolução de organizar corridas a preços económicos, faz lidar na tarde de amanhã, quinta-feira, ás 18 e 30, sete touros do sr. D. Diogo Passanha pelos cavaleiros Simão da Veiga e Alberto Luís Lopes, com o Grupo de Forcados Amadores de Lisboa, do sr. Nuno de Salvação Barreto, e pelos «diestros» António dos Santos e Armando Soares. Digna-se assistir á corrida o sr. Governador-Geral da União da Africa do Sul, e a Praça está ornamentada.

Novo êxito de Trincheira

MALAGA, 7. — José Trincheira obteve grande êxito na novilhada da Feira, sendo ovacionado com as bandarilhas e a «muleta» no seu 1.º, de que perdeu a orelha com a espada.

No ultimo voltou a ser ovacionado pela grande valentia e mato bem, sendo despedido com geral ovação. Alternou com Curro Romero e Abelardo, ambos assobiados, e o segundo ouviu um aviso. — (Efe).

TERMAS DE MONFORTINHO
ABERTAS TODO O VERÃO
Hospede-se no hotel Fonte Santa

As potências ocidentais romperam a unidade árabe conseguindo o seu objectivo no Médio Oriente

por ATTICUS

PARIS, Agosto—O rompimento da solidariedade árabe deve considerar-se, agora, como um facto consumado. O próprio coronel Nasser o reconheceu de maneira solene, no ultimo discurso que proferiu em Alexandria por ocasião do primeiro aniversário da nacionalização do Canal de Suez. Após demorados e infatigáveis esforços, Americanos e Ingleses conseguiram o seu objectivo o qual consistia, precisamente, em romper a solidariedade árabe e isolar o Egipto.

O fim de uma ficção

No discurso de Alexandria, que foi de um realismo brutal e surpreendente, o ditador egipcio demoliu a ficção da unidade árabe, criada pela famosa Liga Arabe, acusando violentamente os que considerou traidores a essa causa — o Iraque, a Jordania e o Libano — e acrescentando que não deve, no futuro, contar-se com o seu concurso. Pela primeira vez se vê assim reconhecido que a Liga Arabe, da qual os referidos paises também fazem parte, deixou de representar a causa da independência do mundo árabe e que não passa de um rótulo vazio de conteudo.

E' certo que, há muito tempo, a sua existência se manifestava por meros rasgos verbais e que parecia mais interessada em manter uma fachada de unidade, embora no seu seio as divisões fossem profundas. Este carácter resultava da presença nela do Iraque, aliado da Grã-Bretanha no pacto de Bagdad, o qual fora concebido para quebrar a unidade dos povos árabes.

A confissão de um desaire

Ao reconhecer o rompimento dessa unidade, Nasser reconheceu, simultaneamente, o malogro da sua politica, cujo objectivo principal consistia em a manter e consolidar sob a direcção do Egipto. A politica de Nasser orientava-se nesse sentido e visava a realização de um bloco árabe alicerçado em acordos politicos e militares. Houve um momento em que essa finalidade parecia ter sido atingida, e dir-se-ia que o Egipto conduzia, discricionàriamente, o jogo no Médio Oriente, região que parecia perdida para o Ocidente. O mais curioso é que essa situação se modificou na altura em que o prestigio daquele país atingiu o ponto mais alto, em virtude da sua espectaculosa vitória, no caso do Suez.

Para a mutação operada contribuiram, porém, outros factores, um dos quais foi a solidariedade demasiado estreita que ligou Nasser aos dirigentes de Moscovo. Este facto aterrou os outros dirigentes árabes, pois nestes o receio do comunismo é idêntico ao receio de Israel.

Uma vitória ocidental

Para o Ocidente a derrota de Nasser é uma vitória de grande importancia. Londres e Washington vêem, assim, triunfar uma orientação que, de começo, parecia quimérica, pois de todos os paises árabes o Iraque era o uni-

(Continua na 11.ª página)

O porto de Buenos Aires quase paralisado pela greve dos estivadores

BUENOS AIRES, 7 — A greve dos estivadores paralisou quase totalmente, pelo segundo dia consecutivo, o porto de Buenos Aires. Alguns navios puderam, no entanto, ser descarregados por forças do Exército e por alguns civis.

O contra-almirante Isaac Rojas, vice-presidente do Conselho visitou ontem as instalações do porto, que se encontram guardadas por elementos do Exército.

A assembleia geral do Sindicato Unico dos Estivadores Argentinos, que devia reunir-se ontem, não pôde efectuar-se visto ter sido proibida pela policia. O sindicato, por outro lado, recusa-se a entrar em negociações com os representantes da classe patronal antes de as forças armadas retirarem do porto e da sede do sindicato.

O «União Civica», de que é director o radical Arturo Frondizi, solidarizou-se com os grevistas e pede, num artigo publicado hoje, que «as forças do Exército não se intrometam nos conflitos sociais». — (F. P.).

Discos! Discos! Discos!...
Novidades em todas as marcas, prefira a
DISCOTECA
do CARMO, Lda.
Rua do Carmo, 63

O retrato do general conde de Novion, que foi, em 1801, o primeiro comandante da Guarda Real da Polícia de Lisboa, uma das corporações antecessoras da actual G. N. R., e que será esta tarde entregue pelo nosso colega de Imprensa e investigador histórico Albino Lapa ao sr. general Afonso Botelho, com destino à galeria dos comandantes desta força publica

No almoço oficial e[...] trocaram-se brindes [...] entre o dr. Jansen e o dr. Oliv[...]

(Continuação da 1.ª página)

-Africana admirou, também, os claustros e a sala do capítulo, escutando atentamente os esclarecimentos do sr. arquitecto Luís Benavente, que o acompanhou durante toda a visita.

Dos Jerónimos, agora escoltado por um esquadrão de motociclistas da G. N. R., o dr. Jansen seguiu para os Paços do Concelho, onde chegou às 11 e 25 e foi recebido, à entrada, pelo presidente e vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, vereadores e altos funcionários do Municipio.

A guarda de honra foi prestada por uma companhia de Sapadores Bombeiros, com estandarte e banda de musica que executou os hinos nacionais português e da União.

No gabinete do presidente da Camara, os vereadores foram apresentados ao sr. dr. Jansen que, a seguir, assinou o livro de honra da cidade, no que foi imitado pelo mi[...] nistro dr. Louw.

Por fim, no salão nobre, o te[...] nente-coronel Salvação Barreto, em nome da cidade de Lisboa, saudou o ilustre visitante que, por sua vez agradeceu a amável recepção, afir[...] mando ainda sentir prazer e hon[...] ra em visitar Portugal, país com [...]

O governador Jansen com o coron[...] a visita aos P[...]

qual a União mantém, de longa da[...] ta, fortes relações de amizade e um espírito de cooperação que, por ne[...] cessário, terá de continuar-se e am[...] pliar-se. A terminar, o governador -geral da União da Africa do Sul afirmou em tom categórico: «Es[...] pero levar desta minha visita a[...] melhores recordações».

Cerca das 11 e 45 o sr. dr. Jan[...] sen abandonou os Paços do Conce[...] lho para regressar ao Palácio d[...] Queluz, de onde saiu com destin[...] a Sintra, para assistir ao almoç[...] que lhe foi oferecido pelo sr. dr[...] Oliveira Salazar.

O almoço em Sintra

No Palácio de Sintra, o presi[...] dente do Conselho português, qu[...] ali chegara acompanhado pelo s[...] coronel Esmeraldo Carvalhais aguardou o governador-geral d[...] Africa do Sul na sala D. Manuel I[...]

O general Afonso Botelho recebeu a grã-cruz do Mérito Militar perante uma formatura da G. N. R. e foi louvado pelo ministro do Interior

A continência final da G. N. R. prestada hoje ao sr. general Afonso Botelho, que depois de amanhã deixa o comando desta corporação, por ter atingido o limite de idade, efectuou-se hoje, no Campo do Jockey Clube, e teve grande imponência. Nos camarotes do hipódromo, viam-se altas patentes do Exército e, ao centro, na tribuna de honra, estavam os ministros do Interior, e da Defesa; generais Afonso Botelho, Luís Domingues, Buceta Martins, Leonel Vieira, Couto Junior, Carvalho Viegas, Pinto Ribeiro e Julio de Oliveira; brigadeiros Aníbal Vaz, Barbieri Cardoso, Almeida Ribeiro, Cardoso do Amaral, e Soares Nogueira; coroneis Mário Cunha e Carlos Maria do Carmo, eng.º Cancela de Abreu, capitão Neves Graça, os comandantes das Policias Marítima, da Camara e da Administração do Porto de Lisboa e outras individualidades.

Formado em parada, um contingente representativo da G. N. R., constituido por dois batalhões de Infantaria de Lisboa, um regimento de cavalaria e outro motorizado, companhia de engenhos, com a respectiva banda de musica e bandeira e o Centro de Instrução de Cães Militares, que pela primeira vez se exibiu em publico com 12 exemplares.

Depois do toque a sentido o distintivo do ministro da Defesa foi içado no camarote. O sr. coronel Amaro Romão, que comandava as forças em parada, pronunciou um breve discurso. Começou por dizer que as suas primeiras palavras as destinava aos ministros que ali representavam o governo da Nação e as forças armadas por todos servidas com dignidade e aprumo. Dirigindo-se depois ao sr. general Afonso Botelho, declarou ter recebido de quem para tanto o podia fazer, o encargo de saudar hoje, em muito breves palavras, o general comandante geral. Afirmou ser o procurador não só da G. N. R. como das familias dos seus componentes e até dos amigos do sr. general Afonso Botelho. Da G. N. R. era, porém, o procurador oficial, e em seu nome não ia apresentar os seus cumprimentos de despedida, mas sim agradecimentos pelos 12 anos de comando digno, util, brilhante que, se deu prestigio ao chefe, mais firmemente prestigiou o corpo de tropas que comandou. Agradeceu a criação de um espírito de corpo a par de um interesse apaixonado, de uma tenacidade sem par, do general que, em doze anos, sempre igual a si mesmo, se mostrou no primeiro escalão dos que se expuseram, trabalharam, sofreram e lutaram para bem da sua Guarda e que, por fim, ao sair, é exemplo como o era á entrada. Terminou por afirmar que, na continência final prestada pela Guarda há mais do que o regulamento de continências e honras militares, mas a consagração de um chefe.

Seguiram-se no uso da palavra, em nome dos seus camaradas, o 1.º sargento Mário Navalha Morganha e 1.º cabo João Santos Matos Costa.

O ministro da Defesa entregou então ao sr. general Afonso Botelho a grã-cruz do Mérito Militar, com que o Chefe do Estado o agraciou.

O general Afonso Botelho, depois de agradecer a distinção que acabava de receber, disse não ter os méritos que outros viam nele, embora fizesse tudo quanto podia para os ter. Dirigindo-se aos oficiais e praças da Guarda Republicana

(Continua na 11.ª página)

Os ministros da Defesa e do Interior acompanhando o general Afonso Botelho durante a cerimónia desta manhã no Jockey

PARA BRINDES

Visite a nossa exposição onde encontra os mais ricos presentes pelos mais baixos preços.

Ouro, Pratas, Jóias e Relógios
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
Rua Barros Queirós, 56

A morte f[...] à Quin[...] o filhinho do coveiro d[...]

A sombra da fatalidade anda [...] pairar naquele pobre e triste aglo[...] merado de barracas na Quinta da Curraleira. Minorado o drama da quela atribulada gente, após as re[...] portagens do «Diário de Lisboa» que suscitaram providências ofi[...] ciais e um admirável movimen[...] de solidariedade por parte do[...] nossos leitores, ainda ontem tive[...] mos a deplorar a destruição, pelo fogo, de duas barracas, cujos habi[...] tantes ficaram ao desamparo. E te[...] mos hoje outro drama pungent[...] ali ocorrido, esta madrugada, num daqueles tugurios, onde se ocultam as dores e as aflições de uma famí[...] lia numerosa e pobrissima.

A tragédia desenrolou-se, no si[...] lêncio da longa noite encalmada, na barraca n.º 34, onde vivem José Pe[...] dro Rodrigues, de 30 anos, coveiro do cemitério do Alto de S. João e sua companheira, Maria Helena Rosa Pereira, de 26, com uma chus[...] ma de filhos (cinco), todos de ten[...] ra idade.

Vinha rompendo a manhã, coan[...] do-se pelas frinchas da barraca o[...] primeiros alvores de mais um di[...] de canseiras e preocupações. A Ma[...] ria Helena, naquela sonolência me[...] dormente da mãe, sempre atent[...] ao sono das crianças, ouviu uma delas soltar uns vagidos inquieto[...]

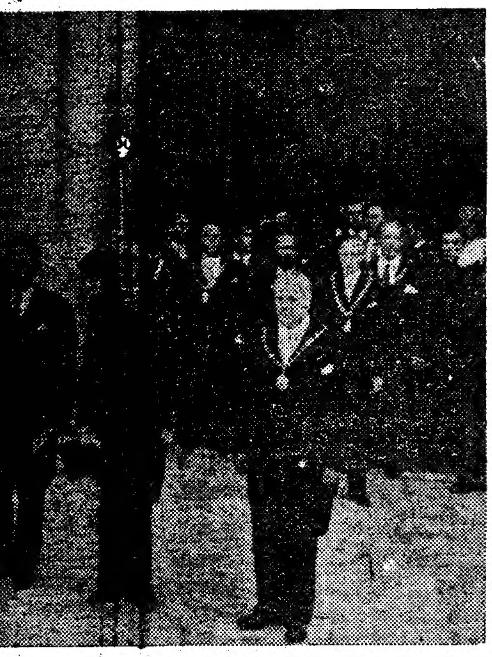
em Sintra

s muito amistosos

Oliveira Salazar

pelo mi-
re, o te-
rreto, em
, saudou
sua vez,
ção, afir-
r e hon-
is com o

onde se encontrava também o sr. dr. Gomes da Silva, conservador do Palácio. Na referida sala reuniram-se os cinquenta e um convidados para o almoço, que principiou momentos depois da chegada do sr. dr. Jansen, acompanhado das suas comitivas e dos dois oficiais generais ás ordens.



o coronel Salvação Barreto e a vereação após
ta aos Paços do Concelho

longa da-
ade e um
, por ne-
-se e am-
vernador-
do Sul,
co: «Es-
visita as

dr. Jan-
o Conce-
lácio de
destino
almoço,
o sr. dr.

tra

o presi-
uês, que
pelo sr.
rvalhais,
geral da
Manuel I,

No almoço, que foi servido na Sala dos Cisnes, presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar, ladeado pelas esposas do governador-geral da União Sul-Africana e do ministro português do Ultramar. Em frente do presidente do Conselho sentou-se o sr. dr. Jansen, ladeado pela senhora de Paulo Cunha e pela esposa do embaixador da União.

Entre os convidados, quase todos acompanhados por suas esposas, viam-se os ministros dos Negócios Estrangeiros de Portugal e da União, o ministro e o subsecretário portugueses do Ultramar, o governador-geral de Angola, o eng. Cancela de Abreu, dr. Augusto de Castro e dr. Eduardo Brasão.

No final do almoço, os srs. drs. Oliveira Salazar e Ernest Jansen trocaram saudações.

Após o almoço os convidados tomaram café na Sala das Pêgas.

e foi buscar

uinta da Curraleira

ro do Alto de São João

anda a
ste aglo-
uinta da
ama da-
ós as re-
Lisboa»,
cias ofi-
ovimento
rte dos
m tive-
ão, pelo
jos habi-
ro. E te-
pungente
da, num
ocultam
na famí-

e, no si-
mada, na
José Pe-
coveiro
S. João,
Helena
na chus-
s de ten-

nã, coan-
rraca os
um dia
s. A Ma-
cia meio
e atenta
viu uma
nquietos

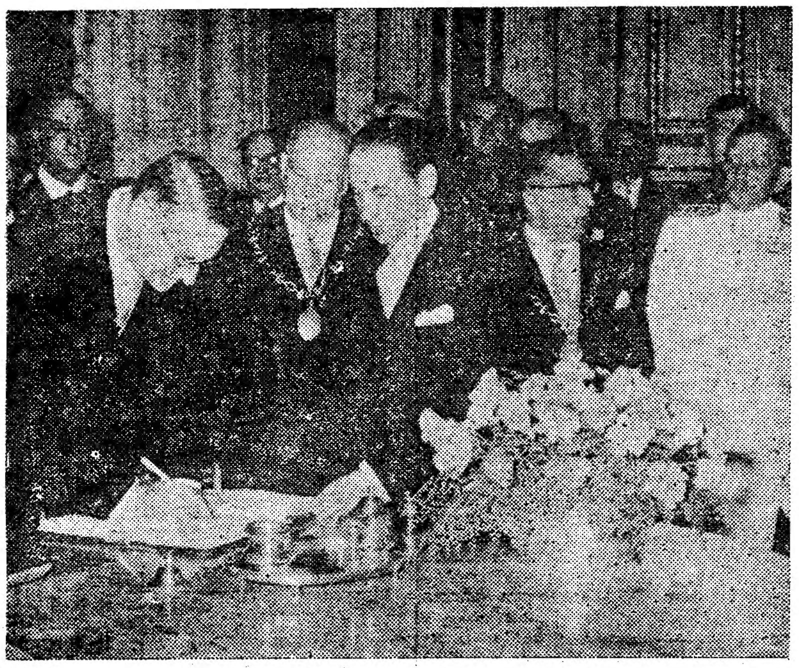
e levantou-se, apressada e solícita.

Quatro deles dormiam o sono dos inocentes, sonhando talvez com os anjos que iam apagar as estrelas, mas tornando a ouvir um gemido aflitivo, já muito débil, quase a extinguir-se e tacteando na escuridão, foi dar com o filho mais novo, António Pedro Rodrigues, apenas de dois meses, já inanimado, sob o corpo do pai, profundamente adormecido.

Desvairada na sua dor, os gritos lancinantes acordaram o homem. E verificaram, então, que o pequenito estava morto.

O alarme correu pelo abarracamento de ponta a ponta e foram pedidos socorros, que de nada podiam servir. Foi, pois, o triste acontecimento comunicado á Polícia Judiciária e logo o agente Nazaré se dirigiu ao local, com o médico adjunto do delegado de Saude, concluindo-se que a inditosa criança teria morrido asfixiada sobre o peito do próprio pai.

O pequenino cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal—e ficou a pairar na Quinta da Curraleira a asa negra da morte, que ali foi buscar um dos filhos do coveiro do Alto de S. João.



Assinando o Livro de Ouro do Município

Perante o tumulo de Vasco da Gama

Em Queluz: o embaixador de Espanha e outros diplomatas saindo da recepção

«O ACADÉMICO»

EXTERNATO PRIMARIO E LICEAL COMPLETO
MOVIMENTO ESCOLAR NO ANO LECTIVO DE 1956/57:
891 ALUNOS E ALUNAS
SEXO MASCULINO — RUA ALVARO COUTINHO, 14
TELEF. 4 1148
SEXO FEMININO — AVENIDA DA REPÚBLICA, 13
TELEF. 73 1630
ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS PARA TODOS OS CURSOS
OBS. Pelo decreto-lei n.º 41 192 todos os alunos, MESMO OS DO 3.º CICLO, são obrigados á inscrição oficial, cujo prazo termina em 15 de Setembro.

Compreensão e amizade

(Continuação da 1.ª página)

dores, o dr. Jansen esteve hoje no mosteiro dos Jerónimos, onde depôs um ramo de flores no túmulo do grande navegador que abriu o caminho marítimo para a India.

Ao seu espírito acudiu, naturalmente, a ideia de render igual preito ao infante D. Henrique, mas a verdade — temos de reconhecê-lo com mágoa — é que cinco séculos volvidos sobre a data em que os primeiros Portugueses aportaram ao litoral da África do Sul, o Infante Navegador ainda não tem na capital do País de onde partiram, sob a sua inspiração profética, os descobridores de novos mundos, um monumento que perpetue a sua memória insigne. O quinto centenário da sua morte não passará, estamos certos disso, sem que se pague essa dívida de gratidão há tanto tempo em aberto no «deve e haver» do reconhecimento nacional para com aqueles que contribuíram com o seu génio, o seu sacrifício ou o seu sangue para assegurar a sobrevivência da nacionalidade.

O dr. Jansen, como homem de governo, não se esqueceu de aludir a problemas práticos e a realidades palpáveis. O seu depoimento ácerca dos progressos que se têm verificado nas nossas províncias ultramarinas é daqueles que não podem deixar de nos desvanecer e vale a pena registar:

«É com admiração e alegria que desde as mais remotas épocas acompanhamos os progressos dos vossos territórios de África. O alargamento de portos e seu apetrechamento, a construção de novos caminhos de ferro, a pesquiza e exploração de recursos minerais e combustíveis, actividades servidas pela energia e génio do povo português, contribuem para o bem-estar da África Austral, onde se situa o meu país, e acrescente-se que os progressos alcançados num território vizinho se reflectem sempre no outro lado. É o caso da União da África do Sul. A exploração de novas minas de oiro, a extracção de óleo com base no carvão, a produção de uranio, o desenvolvimento das indústrias e da agricultura, são factores que nos beneficiam, sem dúvida, e que favorecem a economia dos nossos vizinhos. Temos recebido apreciáveis auxílios dos vossos territórios ultramarinos, no tocante ás nossas obras de fomento e temos contribuído de diversas maneiras, para o auxílio das realizações portuguesas em Portugal de além-mar».

O governador-geral da União aludiu, expressivamente, à íntima colaboração que os nossos dois países têm dado à Comissão de Cooperação Técnica em África ao Sul do Sahará, organismo cujos trabalhos se têm mostrado da mais relevante projecção no presente e do maior alcance no futuro da África Austral, ou seja a África que a Europa pretende afeiçoar ao seu estilo de vida e integrar no seu património civilizador. E, para terminar, resumiu deste modo o seu pensamento:

«Eis aqui um esboço, Senhor Presidente, da colaboração e da compreensão mútua que existe, felizmente, entre os nossos dois países. E convém que persista entre nós, essa perfeita compreensão, pois temos tarefas importantes a cumprir no continente africano, tarefas a que os vossos antepassados, Senhor Presidente, e os nossos, se consagraram, quando trouxeram consigo para a África Austral a Cristandade e a Civilização. Os seus nobilíssimos esforços têm sido fielmente continuados, ano após ano, pelas gerações que lhes sucederam. Entregues aos nossos cuidados, orientados e ajudados por nós, os povos indígenas, que encontraram finalmente a paz e se libertaram de lutas fratricidas, têm-se desenvolvido e prosperado. E neste capítulo a nossa obra documenta-se expressivamente por factos que a História mostrará aos vindouros».

Justa e adequada resposta àqueles que, sob o falso pretexto de um humanitarismo de fachada, persistem numa atitude de incompreensão e de preconceito quanto ao significado e à importância da obra realizada no continente africano pelos países da Europa que, em benefício da Civilização, ali têm consumido sangue, suor e lágrimas, parafraseando o dito célebre de um grande Europeu.

O GIRA DISCOS
Dual
Sóbrio, económico para uma vida inteira
DISCOTECA do CARMO, Lda.
R. do Carmo, 63

Uma avaria causou hoje grandes atrasos na linha de Sintra

Devido a avaria na rede aérea, o comboio que hoje saiu do Cacem ás 6 e 48 ficou retido á passagem em Benfica, e o que de Lisboa saiu ás 6 e 56 em Queluz, pelo que, desde as 7 da manhã, portanto durante as horas de maior afluência para os que trabalham e se dirigem aos empregos, deixou de haver serviço na linha de Sintra.

O primeiro comboio a circular, com uma Diesel, com os passageiros pendurados, foi em seguimento de um da linha de Oeste e chegou á Amadora ás 9 horas, após manobra de mudança de máquinas. Recuando até Queluz e voltando á Amadora, só de ali saiu ás 9 e 30 pela linha ascendente. Então, já havia corrente em Benfica, pelo que voltou á linha descendente e chegou ao Rossio ás 10 e 30. A primeira composição eléctrica saiu do Rossio ás 10 e 15.

De tudo isto resultou que as camionetas de carreira foram tomadas de assalto na Amadora e em Queluz, agravando a situação dos dez mil passageiros que já as utilizam. Os prejuizos materiais causados, além das demoras, atingem um conjunto de milhares de escudos no aluguer de automóveis para acudir á emergência.

Á VENDA NAS DROGARIAS

Dr. Matos Sousa

Retomou a clínica no seu novo consultório na Av. Fontes Pereira de Melo, Lote 12-2.º Esq. (prédio esq. c. a Av. Ant. Aug. de Aguiar) Tel. 731818.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

CRIME EM MASSA

Texto integral do conto de Joseph Fulling e Vee Perlman

NA manhã de 13 de Março de 1841, o veleiro americano «William Brown» levantou ferro e, lentamente, com mil precauções, saiu de um dos diques de Liverpool e, descendo entre névoa pelo rio Mersey, aventurou-se no mar, rumo a Filadelfia, onde não havia de chegar jamais.

Naqueles dias não eram raras as tragédias, mas sim casos como acontecido após o naufrágio que deu lugar ao processo mais sensacional dos Estados Unidos.

Além da carga, o «Brown» levava a bordo 65 emigrandes irlandeses e escoceses. Compunham a tripulação 14 homens. Capitão, George L. Harris; o 1.° oficial, Francis Rhodes, e o 2.°, Walter Parker, confessaram nunca ter feito a tal série de tempestades sem fim. O vento rasgou três vezes as velas e, durante todo um mês, houve que capear o temporal.

Quando já levava cinco semanas de viagem, uma noite — a de 29 de Abril — viu-se o barco envolvido em névoa espessa. Um frio particular anunciava a proximidade dos ice-bergs. Foram necessários dois vigias em vez de um; mas, apesar de todas as precauções, momentos antes da meia-noite, uma elevada massa de gelo atravessou a névoa e foi chocar contra o barco, fazendo ruir estrondosamente as madeiras.

O capitão Harris gritou aos homens que estavam sobre a coberta que recolhessem as velas e corressem ás bombas. Subiu correndo um marinheiro e anunciou que se abrira um grande rombo na proa, e uma rápida investigação convenceu Harris de que o barco estava irremediávelmente condenado. Na coberta a multidão aterrada de homens, mulheres e crianças, saídos das camas quase sem roupa, tiritando de frio. Os gritos dos passageiros, e as ordens á tripulação, aumentavam a confusão. Os oficiais faziam descer os unicos botes salva-vidas de que se dispunha a bordo. Não foi possível dominar o impeto dos passageiros que, horrorizados, como loucos, se precipitaram no primeiro bote a ser arriado. Foi arriada ainda, uma pequena chalupa que estava á popa e que foi amarrada a um dos botes para melhor se puderem afastar do navio antes que fossem por ele arrastados para o fundo do mar. Só cinco ou seis pessoas embarcaram no pequeno bote, e nos outros dois não couberam os 31 passageiros que ainda restavam a bordo do «Brown» e que clamavam por socorro em torno de Harris, agarrando-se a ele desesperadamente. Parker gritava do bote ao capitão que descesse em seguida porque o navio se ia afundar de um momento a outro. Harris vacilou; mas, de repente, afastou aquela gente, correu á popa e, deslizando pelas cordas, chegou ao bote que o esperava. Parker soltou as amarras e ambos os botes, atados um ao outro, afastaram-se lentamente do navio que já tinha começado a afundar-se e depressa desapareceria.

Remaram febrilmente e, já a algumas braças, ouviam ainda os gritos frenéticos dos que tinham ficado entre maldições e rogos aos que os abandonavam. Durante meia-hora, a terrível angustia daqueles gritos acompanhou os dois botes. Depois, o silêncio repentino, enquando o «Brown» dava voltas como bêbedo e, finalmente, arrastava os 31 passageiros que tinham ficado a bordo.

Os 35 ou 40 da chalupa mal se podiam mecher, e tiritavam de frio. Durante seis horas, isto é, até ás 5 da manhã, foram á deriva. Ao amanhecer, a névoa começou a levantar-se. Harris gritou a Rhodes que ia cortar o cabo e tentar dirigir-se no pequeno bote á Terra Nova; mas Rhodes respondeu pedindo para transferir antes para a chalupa alguns passageiros. Impossível retorquiu Harris, confiando a Rhodes a solução do caso, e ordenou á tripulação que lhe obedecesse. «Dão-me palavra de honra de que lhe obedecerão?

—«Sim» — responderam, e Harris cortou o cabo, separando ambos os barcos, arremessados de aqui para ali; em pleno Atlantico, a 250 milhas da terra mais próxima, e rodeados de gelo. Os remeiros com os pés na água, e os passageiros ajudando a esvaziar a água que entrava por todos os lados, e o vento soprando sempre com mais força. Holmes, um marinheiro forte e inteligente, tomara á sua conta a direcção de tudo e de repartir os escassos viveres, pois Rhodes parecia já desorientado.

Os passageiros compreenderam que alguns teriam de ser arrojados á água, e o primeiro foi Owen Riley, depois George Dufee, e o terceiro James McAvoy. James Black ia ser o quarto, mas soou uma ordem do desorientado Harris:

—Deixem-no. Não se separa marido de mulher. Depois foi Frank Askins, que seguia acompanhado por duas irmãs que voluntáriamente se lançaram á água atrás dele. Outros passageiros correram igual sorte, 16 em total, e num marinheiro que num esforço supremo, iam salvando o barco de chocar com os iceberg. Até que, avistaram e foram divisados pela goleta «Crescent», em viagem de Nova York para o Havre, e que recolheram os náufragos e os desembarcaram no porto do destino, de onde seguiram para os Estados Unidos, onde depois tiveram conhecimento que outra goleta, «La Mère de Famille», tinha recolhido os do outro bote.

Os oficiais do «Crescent» foram os primeiros a saber do crime cometido em massa, e a notícia causou horror em todo o Mundo, sendo gerais as censuras contra os que o ordenaram. O ministro da Justiça norte-americano ordenou um inquérito de que resultou um choque de opiniões: a de que fora realmente um crime cometido por Holmes, com a desorientação de Harris e a de que fora um crime necessário. Holmes foi condenado a seis meses de trabalhos forçados, pena que cumpriu, voltando depois a navegar, o que não mais admitiram a Harris.

Marinha mercante

No próximo dia 10, pelas 9 horas, na igreja das Chagas, será celebrada missa pelos mortos das marinhas de comércio, pesca do alto e longínqua. A iniciativa é dos Sindicatos dos Homens do Mar, sendo celebrante monsenhor Moreira das Neves.

Evite aborrecimentos...

utilize o

REDeX SERVICE

O QUE É?

REDeX não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDeX, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDeX, que equilibra dinâmicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças à qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

USE SEMPRE REDeX NA GASOLINA

REDeX — o elixir de longa vida dos motores

Estação Piloto: R.O.M.A. L.da — Av. Elias Garcia, 105 B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDeX-SERVICE DO PAÍS

OS MELHORES PRODUTOS DE PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

Dual

o Gira Discos sóbrio e económico de alta-Fidelidade (3 velocidades)

PARA UMA VIDA INTEIRA

Se o escolher para as suas férias ser-lhe-á QUASE oferecido

pela Discoteca do CARMO L.da

R. do Carmo, 63 — LISBOA

Um Domingo na Figueira da Foz

Preço da viagem: 120$00

Nos magníficos autocarros azuis e brancos da Companhia Sintra Atlantico. Saída de Lisboa: às 7 horas; Saída da Figueira: às 20 horas

Inscrições e informações:
RUA DA GLÓRIA, 43 — TELEFONE 20267

MOTOS E SCOOTERS USADAS

Durante esta e a próxima semana vendemos de diversas marcas e cilindradas em estado de novas. Reparadas e afinadas nas nossas oficinas

Preços bastante baixos e com facilidades de pagamento. Ocasião única de adquirir uma destas máquinas pelo preço do custo.

AUTO-TRIUNFO
Rua de Santa Marta, 56-F

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE AGOSTO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do mês de Agosto, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos.

Vouzela — Festas a Nossa Senhora do Castelo, nos dias 4 a 7 e 10 a 12.

Beja — Feiras de São Lourenço e Santa Maria, nos dias 5 a 17.

Oliveira de Azemeis — Festas a Nossa Senhora de La Salette, nos dias 10 a 15.

Valença — Festas do Concelho, nos dias 13 a 15.

Póvoa de Varzim—Festas a Nossa Senhora da Assunção, no dia 15.

Cachão e Ribeirinha — Romaria á Senhora da Assunção, em Cachão, nos dias 15 e 16.

Reguengos de Monsaraz — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Sines — Feira Anual, nos dias 15 e 16.

Caldas da Rainha — Feira Anual, nos dias 15 a 17.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

Leiam o jornal humoristico sempre fixe

CAFÉ CORUJA

Restaurante típico
Coruche — Telefone 14

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Lombo de porco no espeto
Caril á Indiana
Lombo de vaca á Coruja

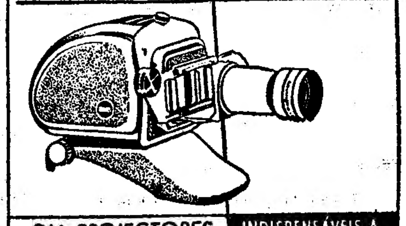
Dr. Mário Neuparth

(antigo e saudoso director da Escola Académica)

Missa do 9.° aniversário

Mandada celebrar pela direcção da Escola Académica, reza-se amanhã, 8 do corrente, na Igreja dos Mártires pelas 12 horas, missa por alma do dr. Mário Neuparth, seu antigo e saudoso director.

PARA O ENSINO PELA IMAGEM Noris



DIA-PROJECTORES PARA FILMES DE 35 MM E 6x6 CM

INDISPENSÁVEIS A SACERDOTES, PROFESSORES, CONFERENCISTAS, ETC

OS MELHORES AUXILIARES DO EDUCADOR MODERNO

Preferidos igualmente pelos bons amadores fotográficos para projectar as suas transparências em côres

Os dia-projectores Noris são fornecidos em elegantes maletas de transporte e a preços extremamente baixos

OS PROJECTORES DE IMAGENS FIXAS Noris PODEM SER FORNECIDOS COM LÂMPADAS PARA 110 OU 220 V. E TAMBÉM PARA BATERIA DE 12 V. PARA AS REGIÕES SEM ELECTRICIDADE

Noris OS PROJECTORES QUE CONQUISTARAM A SIMPATIA DOS EDUCADORES PORTUGUESES

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE M. SIMÕES JR. RUA DA CONCEIÇÃO, 40, 1.° - TELEF. 2 0366 - LISBOA

DE VEZ EM QUANDO

Dinheiro espiritualizado

por JOÃO PATRICIO

É de mais sabido (mas frequentemente olvidado) que o dinheiro vale como um meio e não como um fim. Agente intermediário e geralmente aceite de troca de bens e serviços, a sua verdadeira e social função é a de, circulando, «dinamizar», promover entre os indivíduos o desenvolvimento equitativo da riqueza e o bem estar material e espiritual do Homem.

Se, porém, o dinheiro (carta de crédito social) deixa de mostrar-se, agir como fonte reprodutiva de mais riqueza e benefícios socialmente úteis, e entesourado, recolhido misantròpicamente na «Torre de Marfim» da avareza, se limita ao fim exclusivo de narcisar-se na contemplação de estáticos e estéreis prazeres de posse egoísta, — então, desvirtuado no seu originário objectivo, nega-se a si mesmo e atraiçoa a própria confiança que a sociedade nele depositou.

*

A Fundação Calouste Gulbenkian (que um espírito superior e um coração sensível legou a Portugal) é, como as suas congéneres espalhadas pelo Mundo, a instituição-tipo resgatadora das virtudes morais e sociais do dinheiro, distraído da sua cristã e humanizada função.

Uma avultada quota-parte do produto do trabalho de uma vida inteira de um homem excepcional (que, no ocaso das suas forças físicas e num período agitado do Mundo, se recolheu á paz, á sã hospitalidade e ao Sol criador da Terra portuguesa) foi por ele destinada, dignificantemente, a desenvolver em Portugal as flores benfazejas da caridade e a incrementar as condições necessárias ao fomento de uma ampla vida espiritual e cultural.

Neste ultimo capitulo, e a par dos concertos musicais de nomeada já realizados, o recente comunicado da Fundação sobre a realização de exposições de artes plásticas, com prémios pecuniários num total de duzentos contos, a concessão de bolsas de estudo no País e no estrangeiro e a aquisição de obras aos artistas expositores — é um belo e arejado incentivo á nossa vida de espírito, e um rasgar de horizontes a futuras e cada vez mais frutuosas iniciativas.

*

O grande filantropo, em paz com a consciência, há-de dizer para si, na Eternidade: «Como pode o dinheiro espiritualizar-se e multiplicar-se em bens dadivosos, quando tem por cofre o coração!...».

DE LUTO

Américo Gomes Pereira

CURIA, 7. — Realizou-se, com grande acompanhamento e constituiu sentida manifestação de pesar, o funeral do sr. Américo Gomes Pereira, de 48 anos, casado, que faleceu repentinamente, na sua residência em Tamengos. Era encarregado da piscina-praia «Paraíso» e gozava de gerais simpatias. A urna foi coberta com a bandeira do Curia-Palace Sports Clube.

AGENCIA MAGNO
Fundada em 1874
TELEFONES 43189 — 43180
55301 — 66 27 72 — 66 00 23

As potências ocidentais e a unidade árabe

(Continuação da página central)

co onde a influência britanica se mantinha. Mas é preciso reconhecer que o trabalho de demolição da unidade árabe coube principalmente á doutrina Eisenhower. O pacto de Bagdad, concebido para o mesmo fim, levara a um resultado oposto e contribuira mesmo para reforçar aquela unidade. A doutrina Eisenhower conseguiu a colaboração com o Ocidente da Líbia, da Jordania e, em parte, da Arábia Saudita.

Outro facto curioso a registar é que o rompimento da unidade árabe se deu numa altura em que a intervenção britanica no episódio de Oman devia reforçá-la e comprometer o êxito do plano Eisenhower, perspectiva que chegou a ser encarada com evidente receio em Washington. Importa, no entanto, acentuar que o êxito da doutrina Eisenhower no Médio Oriente é relativo e que se faz sentir sobretudo no Líbano e na Jordania, que são os países menos importantes daquela região.

O êxito só seria completo se os Americanos conseguissem separar efectivamente a Arábia Saudita do Egipto e da Síria, o ultimo dos países árabes que continua a afirmar a sua solidariedade com o coronel Nasser. Desta aspiração são bastante diferentes as realidades. A Arábia Saudita até agora recusou-se a romper, definitivamente, com o Governo do Cairo e o seu soberano está mesmo a desempenhar um papel de medianeiro entre o Egipto e a Síria, de um lado, e os restantes países árabes do outro, fazendo esforços desesperados para evitar que a unidade do mundo árabe desapareça de uma vez para sempre.

Uma situação nova

Neste quadro é conveniente seguir, com atenção, a nova atitude do Egipto, a qual revela uma evolução curiosa dos acontecimentos no Médio Oriente. Nasser, reconhecendo que com os actuais dirigentes do Líbano, da Jordania e do Iraque nada há a fazer, lança as suas vistas para as massas. O seu discurso de Alexandria foi um apelo á revolta destas ultimas contra os seus chefes que acusou de vendidos ao imperialismo ocidental e traidores á causa árabe.

Devemos, por consequência, estar preparados para assistir, naquela região, a acontecimentos curiosos. O que até há pouco parecia ser uma luta contra o imperialismo ocidental, travada por todos os países árabes unidos numa frente comum, tomou o aspecto de uma guerra civil no interior de cada país árabe, ao mesmo tempo que as potências ocidentais, nesses países, se apoiam em certas forças políticas e sociais que, como elas, desejam a liquidação do regime de Nasser. Este, em contrapartida propõe-se recrutar novos pontos de apoio para a sua política anti-ocidental. Por outras palavras pode dizer-se que, no Médio Oriente, a politica se deslocou no sentido da guerra civil.

ATTICUS

As homenagens ao general Botelho

(Continuação da página central)

declarou que as homenagens que acabavam de lhe prestar ficavam perpetuamente gravadas no seu coração e que a espada de honra que em 1948 a G. N. R. lhe oferecera a entregava á guarda da corporação. Numa salva de palmas sublinhou as palavras do general, após o que as forças em parada desfilaram em continência perante o comandante-geral.

Ao fim da tarde, será descerrada na sala do comando da G. N. R., uma placa em bronze com o nome do general Afonso Botelho, a assinalar os seus 12 anos de comando.

Portaria de louvor do ministro do Interior

O ministro do Interior assinou uma portaria que confere publico louvor ao sr. general Afonso Botelho pelos relevantes serviços prestados no desempenho das funções de comandante-geral da G. N. R.

Nos considerandos do diploma salienta-se que aquele distinto oficial, no exercício do cargo que ocupou durante mais de doze anos, e que cessa por atingir o limite de idade, «revelou sempre excepcionais virtudes, actuando em todas as circunstancias com inteligência, inexcedível zelo, dedicação, lealdade e aprumo, assim contribuindo para honrar e prestigiar o organismo militar confiado ao seu comando».

3 mortos e 8 feridos num descarrilamento

CONSTANTINA, 7. — Morreram três pessoas e oito ficaram gravemente feridas, quando um comboio descarrilou, depois de ter embatido contra uma mina colocada pelos rebeldes, entre Batna e Constantina.

As tropas francesas exterminaram vinte e três insurrectos e capturaram outros dez em várias operações de limpeza a Sul de Constantina. — (A. N. I.).

O PORTO pelo telefone

Traineira avariada

PORTO, 7. — Durante a madrugada, quando a tripulação da traineira «Senhora do Bonfim» pescava ao largo de Espinho, avariou-se o motor, pelo que andou á deriva até cerca das 9 horas. Socorreu-a a traineira «Albina», de Aveiro, que lhe passou um reboque e trouxe até ao rio Douro, onde entrou pelas 11 e 30.

Colónia Balnear Infantil

Todos os anos por esta época, a Associação dos Jornalistas do Porto instala na praia do Cabo do Mundo, ao Norte de Leixões, uma colónia balnear para os filhos dos profissionais da Imprensa. A colónia começa este ano a funcionar no próximo dia 12.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 8

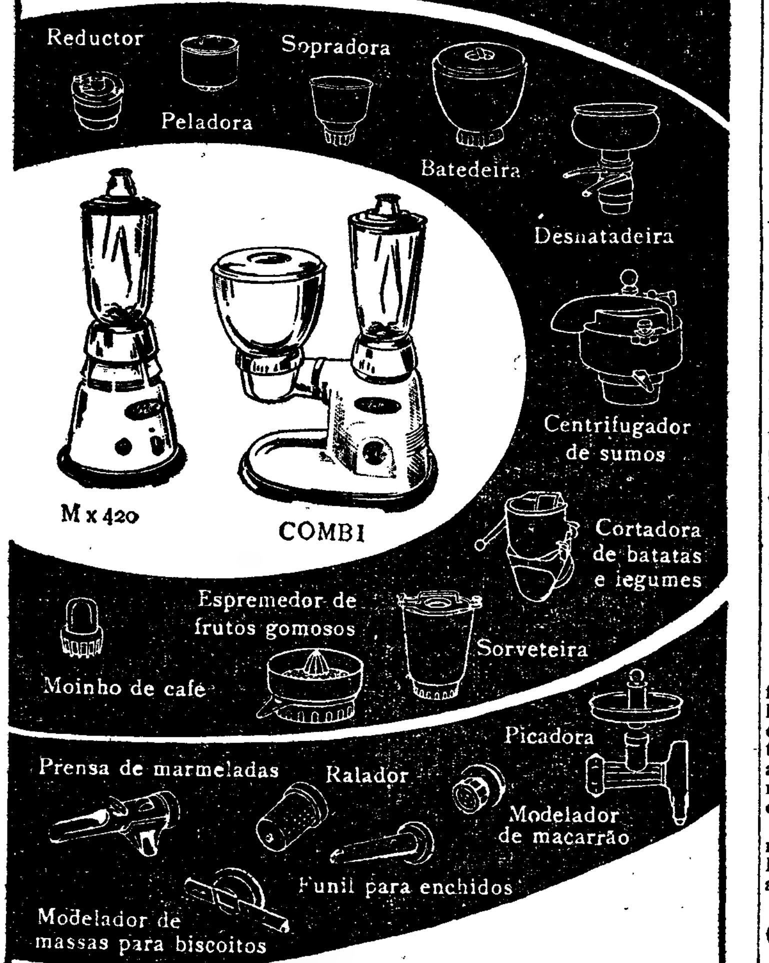
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Esquece o meu passado».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A lança vermelha» e «Fugitivos do Inferno».
RIVOLI — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A folha dos justos».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Rivais em perigo» e «Nunca digas adeus».
BATALHA — A's 21 e 30 — «Terra sangrenta».
TRINDADE — A's 21 e 30 — «A Felicidade não se compra».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Os revoltados do Caine».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: *máxima, 26°,2; minima, 19°,7.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 28°,8; minima, 15°,4.*

— Temperaturas registadas, ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 21°,7; na água do mar, 18°,1.

STARMIX
A grande marca alemã de máquinas de cozinha



STARMIX: A PIONEIRA ALEMÃ DAS MÁQUINAS DE COZINHA, SÍMBOLO DE QUALIDADE E TÉCNICA SUPERIORES.
STARMIX: A MELHOR E MAIS COMPLETA MÁQUINA ELÉCTRICA DE COZINHA DO MUNDO.
VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS
PEDIDOS DE CATÁLOGOS ELUCIDATIVOS A:
OLAVO CRUZ, LDA. — LISBOA — RUA DAS FLORES, 59

Pequenas notícias

PELA POLICIA

ENTRE MULHERES — A P. J. enviou ao tribunal o processo referente a uma luta que, a soco e á dentada, com ferimentos que causaram dias de doença, tiveram, na escada da casa onde residem, Florinda Rosa Pereira Ramalho e Olinda Pereira Ramalho contra Amélia Grilo Costa e Aida Grilo Costa.

MAU SÓCIO — A P. J. enviou ao tribunal um processo em que é queixoso António Pereira Franco e arguido um seu «sócio» a quem confiou 25 contos para pagamento de obras na sede da sociedade e de mercadorias. O agente Pinto, da 7.ª secção, procedeu a investigações que confirmam ter-se o arguido locupletado com o dinheiro, sem nada pagar daquilo a que era destinado.

PELOS HOSPITAIS

DESASTRE MORTAL — No Hospital de S. José, onde entrara há dias por ter sido colhida por uma camioneta entre Vendas Novas e Laure, faleceu Maria Carvalho, de 45 anos, residente em Vendas Novas.

DESASTRE DE VIAÇÃO — No Hospital de S. José deram entrada: Carlos Ferraz Coelho, de 14 anos, residente no Pátio da Opera, 1, que foi colhido por um automóvel na Avenida 24 de Julho, e José Lopes de 53 anos, de Alenquer, colhido por uma camioneta em Castanheira do Ribatejo.

AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

Entre outras intervenções, por infracções ás regras do transito, a Polícia procedeu ás seguintes autuações:

Em relação a veículos, por estacionamento irregular, 13; por circulação na metade esquerda da faixa de rodagem 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 5; por uso desnecessário do sinal sonoro, 7; por impedir a circulação de outros veículos, 4.

Relativamente a peões: por atravessamento irregular, 76; por estacionamento, irregular, nos passeios, 28; por andarem dependurados nos veículos (menores), 15.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; uma carteira, bilhete de identidade, em nome de Fernando Vilar Sequeira e algum dinheiro; uma nota do Banco de Portugal; um estojo de cabedal, com uma máquina fotográfica; um porta-moedas de calfe, preto, com uma chave; um rolo de películas (formato pequeno); uma carteira de cabedal, com documentos franceses, em nome de Gabriello Vaillant Halot, e fotografias; uma aliança de prata; um calça já muito usada; uma bomba de bicicleta; bilhete de identidade de José Frederico Ribeiro de Lima; um bilhete da lotaria da Misericórdia de Lisboa, para a próxima extracção; duas requisições de transporte da C. P., em nome de Eduardo Nobre Isidro e José Luís Cabeça Piteira; um cartão de Alvaro Lopes Vicente; uma planta de construção de um prédio; três pares de óculos graduados, um deles articulado; três tampões de roda de automóvel; um porta-chaves com cinco chaves e outras desirmanadas.

—Na Secretaria do Regimento de Cavalaria da G. N. R., no quartel do Cabeço de Bola, está depositada, uma bomba de encher pneus de bicicleta, que foi encontrada em Moscavide e será entregue a quem provar prtencer-lhe.

Multidão amotinada numa aldeia indiana

NOVA DELHI, 7 — Nove polícias feridos foi o balanço de uma «batalha campal», em Ambala, no Punjab, quando uma multidão resolveu protestar contra a recusa do Governo a autorizar que «hindi» seja reconhecido como idioma oficial nas escolas do Estado.

Só depois de ter lançado 40 granadas de gás lacrimogénio é que a Polícia conseguiu obrigar a multidão a dispersar. — (A. N. I.).

O 20.º ANIVERSÁRIO da «Instanta»

Vinte anos de existência completou hoje a organização comercial e industrial «Instanta», das melhores da Peninsula no seu género, graças aos seus excelentes técnicos de fotografia e magnífico apetrechamento laboratorial.

Este aniversário marca longo caminho percorrido ao serviço dos amadores fotográficos, considerados como amigos pela «Instanta», que para bem servir os seus clientes, não hesita em sacrificar os seus próprios interesses materiais.

O EXTERMÍNIO DEFINITIVO DAS PULGAS

As pulgas já não morrem com os vulgares insecticidas mas não mais incomodarão usando

«PULGANA»

Preparação científica específica para as pulgas, além de combater outros insectos.

«Use sempre PULGANA em casa e na cama»

Fabricação especial da Sociedade de Hormonas Vegetais, Aguiar, Lda. e distribuido por:

H. VAULTIER & C.ª

Secção de Insecticidas

Largo Vitorino Damásio, 10-E — LISBOA

À venda no comércio

ADÃO

CAMISEIROS

APRESENTA O CASACO MODELO DOUGLAS CAMISEIRO

MODELO DOUGLAS ALFAIATE

Feito em **FRESCATIL**

295$00 e 320$00

CALÇA SPORT

FRESCATIL

275$00

COM FECHOS ÉCLAIR AJUSTÁVEIS PARA SUBSTITUIÇÃO DO CINTO E SUSPENSÓRIOS

ACOMPANHE O RITMO DA MODA MUNDIAL

ADÃO CAMISEIROS

234, RUA AUGUSTA, 240

COMPANHIA PORTUGUESA DE FORNOS ELÉCTRICOS

S. A. R. L.

FUNDADA EM 1917

CAPITAL REALIZADO 16.000 CONTOS

SEDE — Largo de S. Carlos, 4 — LISBOA

INSTALAÇÕES FABRIS EM CANAS DE SENHORIM

INDÚSTRIAS EM LABORAÇÃO

CARBONETO DE CÁLCIO — CIANAMIDA CÁLCICA

FERRO-GUSA — FERRO-LIGAS

INDÚSTRIAS EM PREPARAÇÃO

CARBONO AMORFO E GRAFITE

EMISSÃO DE 10.000 OBRIGAÇÕES do valor nominal de Esc. 1.000$00 cada uma, autorizada pela Portaria publicada no Diário do Governo n.º 162, III série de 13/7/57.

As obrigações vencem o juro, cativo de impostos para os obrigacionistas, de 5 % ao ano, pagável aos semestres, em 1 de Março e em 1 de Setembro, e são amortizáveis no prazo de 20 anos, pelo valor nominal e por anuidades iguais, EXCLUSIVAMENTE POR SORTEIOS, em 1 de Setembro de cada ano. PRIMEIRO PAGAMENTO DE JUROS EM 1 DE MARÇO DE 1958, acrescendo, aos juros do semestre decorrido, o prémio de juros correspondentes a 30 dias. PRIMEIRO SORTEIO EM 1 DE SETEMBRO DE 1959.

Os pagamentos dos juros e os sorteios serão anunciados oportunamente.

OFERTA AO PÚBLICO

até 10 do corrente, conforme anúncio de 15 de Julho passado, ao preço de Esc. 1.000$00 por cada obrigação, mediante o pagamento de 30 % no acto da subscrição e de 70 % contra entrega, a anunciar, dos títulos definitivos, nos seguintes estabelecimentos de crédito, que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
AUGUSTINE, REIS & C.ª

Lisboa, 7 de Agosto de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

EMERSON — KAPSCH
SUPERSOM

COSTA & BRITO, LDA.
RUA DA CONCEIÇÃO, 35, 1.º LISBOA · TEL. 24253

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrafões de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrafas de 1/4 e 1/8

EXIJA ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

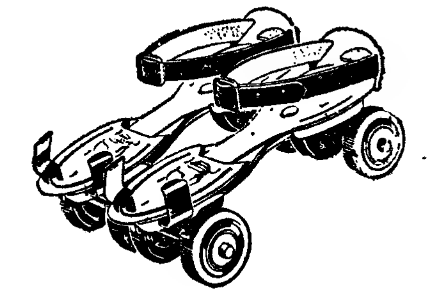
5.ª feira, 15 de Agosto

Excursão da C. P. a Évora e Vila Viçosa em automotora especial—Preço: 90$00

HORARIO DA EXCURSÃO

IDA		VOLTA
6-40 p.	Lisboa (Terreiro do Paço)	c. 23-40
7-15 c. / 7-21 p.	Barreiro	p. 23-05 / c. 22-51
8-47 c. / 9-01 p.	Casa Branca	p. 21-24 / c. 21-24
9-30 c. / 14-00 p.	Évora	—
15-30 c.	Vila Viçosa	p. 19-30

exija sempre patins PHILLIPS



Mais fortes, mais rápidos, mais suaves, mais seguros.

À venda nas boas casas da especialidade

Agentes Exclusivos: MARTIN LESLIE & C.ª LDA.
Campo das Cebolas, 43, 3.º — Lisboa — Telef. 3 52 34

Centro de Medicina Dentária

Assistência exclusivamente médica
PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 68 41 91

EXCURSÃO DA C. P.

Previne-se o Publico de que se encontra esgotada a excursão a Figueira da Foz e Serra da Boa Viagem, a realizar em 8 do corrente (5. feira).

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os **COMBOIOS ELÉCTRICOS**
No seu interesse adquira na véspera bilhete simples, ou de ida e volta.

PANES/AUTOMÓVEIS

S.O.S.

ATÉ A'S 0 HORAS

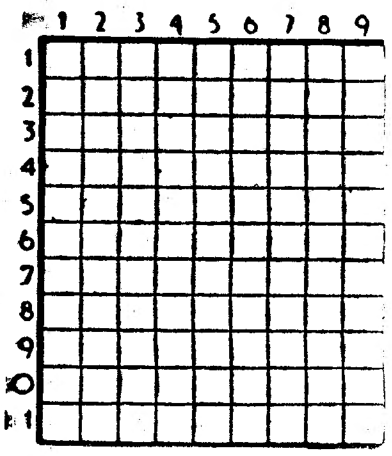
REPARAÇÕES — ACESSÓRIOS

MECÂNICA GERAL ● BOMBAS DE INJECÇÃO
ELECTRICIDADE ● SOLDADURAS

SPICA, Av. da Republica, 99-B (junto aos Correios)

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 1978



HORIZONTAIS: 1 — A este lugar. Vinte mãos de papel (pl.). 2 — Freguesia do concelho de Loulé. Serra de Portugal. 3 — Feixe de palha em que se envolvem objectos frágeis. 4 — Falsa. Suspiros. Quarto. 5—Lavrada. Eia! 6 — Levanto. Gracejas. 7 — Animal doméstico. Deusa do fogo dos Romanos. 8 — Preposição. Preposição. Preposição latina que designa direcção. 9 — Ri levemente. 10 — Equipa. Maquinaria de um relógio. 11 — Sobressai. Nociva.

VERTICAIS: 1 — Careca. Engordar. 2 — Juntariam. Acusada. 3 — Alto aí! Ferro temperado. Nome de mulher. 4 — Comunicação. O mais. 5 — Cameireira. Avistas. 6 — Apelido. Longuíquia. 7 — Pronome pessoal. Aqui está. Nota musical. 8 — Céu. Insistiram com. 9 — Matagal. Pegue.

Solução do problema n.º 1977

HORIZONTAIS: 1 — Tasca. Par. 2 — Aia. Liara. 3 — Rs. Avaras. 4 — Ovas. Má. 5 — Gris. Dá. 6 — Gaia. Cada. 7 — Lá. Pita. 8 — Gê. Roma. 9 — Ratara. Dr. 10 — Arosa. Ria. 11 — Sam. Ornar.

VERTICAIS: 1 — Tara. Grãs. 2 — Ais. Galeara. 3 — Sá. Oriá. Tom. 4 — Avia. Rás. 5 — Alvas. Porão. 6 — Ias. Cima. 7 — Par. Data. Rn. 8 — Aramada. Dia. 9 — Rasa. Orar.

Fogo numa padaria

Esta manhã, ás 6 e 32, foram pedidos socorros ao Batalhão de Sapadores Bombeiros, da padaria na Calçada do Sacramento, 26-30 (ao Chiado), onde se manifestara incêndio.

Originado por faulhas dos fornos, o fogo propagou-se ao depósito de combustíveis que fica sobre os mesmos e destruiu tábuas de caixotes e rama de pinho. Compareceram pessoal e respectivo material da 1.ª companhia do B. S. B. e dos Voluntários de Lisboa, que apagaram as chamas com duas agulhetas de nevoeiro. Dirigiram os trabalhos os chefes Ligeiro e Rodrigues e subchefe-ajudante Franco.

AFOGADO NO DÃO

VISEU, 7. — Os bombeiros desta cidade retiraram do rio Dão, no lugar do Poço do Correio, perto de Silgueiros, o corpo do agricultor Fernando Melo da Silva Loureiro, que contava 20 anos e era natural da Pedra Cavaleira.

Morto no Zêzere

COVILHÃ, 7. — Quando tomava banho no Zêzere, próximo da quinta do Romão (freguesia da Boidobra), o operário Joaquim Ferreira, de 81 anos, casado, foi acometido de congestão e morreu afogado.

Voltou-se um barco

na baía de Vigo

VIGO, 7 — Ao voltar-se o barco de recreio «Dragola», desapareceram três veraneantes, admitindo-se que o numero de vítimas seja maior, pois as autoridades marítimas ignoram o total dos que iam a bordo. — (Efe).

LIVROS - ENCADERNAÇÕES
QUADROS - GRAVURAS
com facilidades de pagamento
LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA, LDA.
Rua Nova do Almada, 88 — Telf. 24917 — LISBOA

O desgosto de Caruso

era a falta de gosto do seu próprio filho pela música

O célebre tenor Caruso, tendo começado como humilde industrial, chegou ao apogeu da glória pela excelência da sua voz potente e, mais tarde também, pela perfeição da sua arte.

Teve um tempo aureo em que era disputado, cantando pouco em Itália, onde não podiam competir com o que lhe pagavam em Londres, Nova York e Buenos Aires, capitais em que trabalhou em épocas sucessivas.

Ouvi-o em Buenos Aires, no enorme Teatro Colon, mas só vim a conhecê-lo em Londres, onde no belo Hotel Ritz, ornava as mesas de mármore, e os menus, quando lho pediam, com o seu retrato á pena ou lápis, o que executava de côr com a máxima perfeição.

Vindos de várias procedências, juntavam-se durante a *season* em Londres três amigos italianos, todos notáveis: Paolo Tosti, o pianista compositor que encheu o Mundo das suas deliciosas canções, tão antigas que, quando eu era pequeno, em Faro, e há 70 anos, já minha mãe cantava, acompanhando-se ao piano, o *Ideal* e a *Rondinella;* Scotti, forte barítono que teve enorme êxito em Londres e na América; e Caruso. Tosti acompanhava os dois em brilhantes concertos.

Caruso teve outros dois companheiros da arte, que formaram o mais notável terceto de todos os tempos e que deu mais de uma vez volta ao Mundo, cantando juntos: Caruso, tenor, Tita Rufo, barítono e Chaliapine, baixo.

Os três de que falei primeiro dividiam-se na sociedade londrina, que frequentavam: Tosti e Scotti encontrei-os no meio rico americano de Londres; e a Caruso, em famílias inglesas, nomeadamente no Salão de Madame Seligman, esposa de um banqueiro da City, pianista e cantora de grandes recursos, mas amadora. Grande admiradora da Itália e da sua arte, passava temporadas em Roma, sendo grande amiga de Puccini, que também a visitava em Londres, e a quem sugeriu o libreto da súa ópera *Fanciula del Oeste.*

Foi no salão desta dama que encontrei Caruso, que ali ia repetir, acompanhando-o ela no seu Beckstein, as melodias que devia cantar nas óperas em Convent Garden.

A sua voz era tão poderosa que, se não partia um espelho, como pode acontecer, porque não o havia diante dele, certamente fazia vibrar toda a casa.

Tinha Caruso um filho da primeira esposa italiana. O filme americano sobre a sua vida atribui-lhe uma filha de uma dama americana, mas dessa não tenho conhecimento. Ao pequeno, quando teria uns seis anos, vi-o uma vez, vestido á maruja, em casa de Madame Seligman. Estava em Londres num colégio elegante, onde o pai tinha conseguido interná-lo por influência de amigos.

O pequeno não só não herdara a menor tendência para a musica, apesar de Napolitano, mas esta desagradava-lhe e até o irritava!

Uma tarde em que, por estar a férias, o pai teve que o levar áquele ensaio, sentaram-no numa cadeira com uma revista para se entreter.

A certa altura, tendo Caruso atacado uma das suas notas estentóricas que lhe deram a celebridade, o filho, com os dedos nos ouvidos, interrompeu dizendo:—*Father, stop that noise!* (pai, acaba com esse barulho).

Caruso suspendeu o ensaio desolado e disse:

—Imagine, Madame, que o meu filho chama *noise* ao que todo o Mundo paga bem caro para ouvir!

Era aquele o seu maior desgosto! Pois ambicionara ter no filho um futuro sucessor na sua arte, a quem legasse um nome tão famoso.

AMADEU FERREIRA D'ALMEIDA

Um toiro tresmalhado

feriu dois homens e foi morto a tiro

FIGUEIRA DA FOZ, 7 — Há dias tresmalhou-se da manada um toiro dos campos de Montemor-o-Velho, pertencente ao lavrador de Formoselha, sr. Plácido. O bicho andou á solta pelos campos de cultivo, até que chegou á estação dos Caminhos de Ferro da Amieira, da linha de Oeste, a uns 14 quilómetros desta cidade.

Ali, anteontem de manhã, quando o servente da estação, Diamantino Vale Ferreira, se preparava para dar entrada na agulha n.º 8 á automotora procedente de Torres Vedras e sem que se apercebesse da presença do toiro, este investiu contra ele, na passagem de nível, derrubando-o. Valeu ao ferroviário, em situação desesperada, um colega, que conseguindo apanhar a bandeira encarnada da sinalização aos comboios, assim conseguiu fazer o «quite», desviando o enfurecido cornupeto. Socorrido, o Diamantino foi transportado ao hospital onde recebeu tratamento a vários ferimentos.

O toiro, que já antes investira contra um cantoneiro e atemorizara muitas outras pessoas, ao sair da linha, acometeu um pobre homem, que seguia á frente de um carro de bois, maltratando-o de tal forma que teve de seguir para os Hospitais da Universidade de Coimbra.

Mais tarde, o bicho apareceu na povoação do Moinho de Almoxarife, lugar aquém daquela estação, e ali um grupo de homens da localidade, munindo-se de armas caçadeiras, alvejou-o com seis tiros, indo morrer, mais tarde, próximo das termas do Bicanho, a dois quilómetros da referida estação da Amieira.

Uma declaração de Franco

sobre a defesa nos Pireneus

WASHINGTON, 7 — O diário «Evening Star» publica uma entrevista feita em Madrid por Contantino Brow com o generalíssimo Franco, que diz não estar iminente uma agressão soviética porque não é segura a adesão dos seus satélites, mas que é indispensável a unidade alemã, da qual depende a manutenção da paz. Diz o chefe de Estado espanhol que a Espanha tem 20 divisões militares, mas só 3 apetrechadas com material moderno, e que, por não serem suficientes as forças da N. A. T. O. e estarem a ser reduzidas as da Grã-Bretanha e desviadas para a Argélia as de França, a vanguarda da resistência está nas montanhas Pirenaicas, as que impediram que Hitler tentasse uma invasão não consentida. A Espanha — diz — dispunha então apenas de cem velhos aviões, mas hoje tem 150 de jacto e bases de apoio, permitindo a colaboração norte-americana. Um ataque de surpresa, mesmo com emprego das bombas A e H, só nos Pireneus poderia ser repelido, mas para isso a Espanha teria de receber dos Estados Unidos maior auxílio do que aquele que lhe está sendo prestado. — (Efe).

«Sempre Fixe» desta semana apresenta uma admirável primeira página da autoria do mestre F. Valença, alusiva á demolição de nada menos do que seis teatros de Lisboa.

Nas outras páginas, a colaboração habitual dos nossos melhores humoristas: O que vai pelo Mundo; Tubo de ensaio; Contos curtos; O fantasma da Volta; Lisboa a rir; Bairros de Lisboa; Poesia obrigada a trote; Teatro da Idade Média; As sete colinas; Mexericos do Chiado; Que calor; De pé atrás; Conversa fiada; O que anda no ar; Conta gotas de futebol; Torre dos Clérigos; Pinhões com bola e uma soberba página de João Benamor.

Muitas caricaturas nacionais e estrangeiras completam o interessante semanário.

Tribunais

Os furtos na Fábrica de Material de Guerra

Começou, esta tarde, no 2.º Tribunal Territorial, em Santa Clara, o julgamento de José António Branco Junior, de Alvega (Abrantes), escriturário de 2.ª classe; Sebastião Mendes Proença, de Figueiró de Barros, fiel de armazém; Henrique da Costa Flor, de Rio de Moinhos, ajudante de fiel, e Teodomiro de Oliveira Barros, de Lisboa, freguesia do Beato, contramestre.

Preside á audiência o sr. coronel Alberto Barbier de Figueiredo Baptista Cardoso, que tem como assessores os srs. coronel Alfredo Alberto da Silveira e Lorena, dr. Flávio de Pimentel, juiz-auditor; promotor de justiça, o sr. coronel Marino da Cunha Sanches Ferreira, e secretário do tribunal o sr. capitão Aníbal Sales.

Segundo o libelo acusatório, os réus praticaram os delitos de combinação com o ferro-velho José de Almeida (pronunciado no 1.º juizo criminal da Boa-Hora). Os dois primeiros, desde 1952, como empregados na Fábrica de Material de Guerra de Braço de Prata, substraíram, fraudulentamente e por vezes sucessivas, 900 quilos de sucata de bronze, no montante de 15.000$00, que vendiam ao ferro-velho, dividindo o produto entre eles. Segundo consta, ainda, do processo, em 1956, o Sebastião, o Henrique e o Teodomiro furtaram, também por diversas vezes, 38.690 quilos de limalha, no valor de 618.000 escudos.

São defensores dos réus os srs. D. Emília Fernandes, José de Melo Soares, Sargo Junior e Arlindo Vicente. Serão ouvidos oito declarantes, sete testemunhas de acusação e quarenta e uma de defesa. Se não surgir qualquer inconveniente á ultima hora, o julgamento continuará amanhã, ás 14 horas.

Concurso pecuário

MURTOSA, 6—No dia 15 de Setembro, vai realizar-se neste concelho, ás 9 horas da manhã, e na Avenida 29 de Outubro, o 18.º Concurso Pecuário de gado bovino, turino e marinhão, promovido pela Camara Municipal, e orientado pela Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, sendo distribuidos prémios pecuniários.

Processo sumário

Uma duzia de bananas...

Estar em contacto com o Tribunal de Polícia é o mesmo que estar em contacto com a vida real do dia a dia, com o sofrimento alheio, com a mesquinhez e incultura de uns, com a falta de educação de outros, com a crueldade de muitos mais e a inconsciência de outros tantos. Quantos sofrimentos e desesperos se não evitariam se houvesse mais um pouco de humanidade e de compreensão ante os problemas dos desprotegidos da sorte! São geralmente estes os que a sociedade indiferente arrasta á prática de certas infracções.

Por vezes basta uma teimosia ou uma frase inconveniente proferida num momento de desespero.

Ser-se julgador no Tribunal de Polícia é das funções mais delicadas e difíceis. Ali se encontra uma verdadeira escola prática das reacções humanas.

Há dias, a vendedeira Rosalina foi surpreendida em Alcantara, acompanhada por uma filhita de 8 anos, encostada a uma parede, com 12 bananas enroladas num avental, que tinha á cabeça. O chefe da Polícia da Camara, que na ocasião passava por ali, ordenou a um seu subordinado que fosse ver o que continha o embrulho que a mulher tinha á cabeça. Ela não se fez rogada e mostrou imediatamente as bananas.

—Está autuada em 160$00!

—Autuada? Então eu não posso comprar e levar para minha casa uma duzia de bananas para eu e a minha filha comermos?

—Não refile. Venha daí para a esquadra para lhe passar a nota da autuação.

Ela protestou, barafustou. Juntou-se gente em volta por fim, lá foi. Recebeu o recibo comprovativo da multa e foram-lhe apreendidas as bananas. Ela teve nesta altura um desabafo: «Isto é um roubo».

Já não saiu da esquadra. Ficou presa por desobediência e ofensa á autoridade.

E por este motivo foi julgada.

O magistrado procurou esclarecer os motivos da prisão, talvez por achar estranha a multa e a apreensão das bananas nas condições relatadas pela ré.

O captor confirmou as declarações da arguida, acrescentando que a intensão dela era claramente a de vender aqueles frutos:

—E' que elas servem-se de todos os estratagemas. Esta já havia vendido meia duzia na Avenida de Ceuta.

A arguida desmente.

—A quem as vendeu ela?

Nesta altura, o captor hesita na resposta.

Será legitima, além da multa a apreensão da mercadoria?

Quando o infractor é apanhado em transgressão, deve aplicar-se a lei, mas só o que as posturas municipais determinam, para não dar origem a protestos nem a censuras, nem levar os infractores a agravar a sua situação com desabafos que a lei pune. As multas são já de si elevadas, quanto mais a apreensão da mercadoria, que muitas vezes nem sequer ainda está paga.

A arguida foi condenada em 15 dias de prisão e mais 4 dias de multa a 10$00 e 50$00 de imposto.

«NOITE DA RÁDIO»

na patinagem de Cascais

No recinto de patinagem de Cascais, efectua-se hoje, ás 22 horas, a festa denominada Noite da Rádio, cujo produto reverte para a J. O. C. local. Colaboram neste festival alguns artistas portugueses e brasileiros, entre os quais José António, Aurtur Ribeiro, Irene Macedo (da Rádio Nacional do Rio de Janeiro); o Conjunto Sem Nome, e Raul Proença, Alda Mota, Fernanda Alves, Julieta Fernandes, Maria Hermínia Beltrão e o locutor Marques Vidal.

O CAMIÃO PARA TODAS AS CARGAS E FINS
COMMER
CONDE BARÃO, L.DA — Av. 24 de Julho, 62 — LISBOA

A Volta a Portugal em bicicleta

(Continuação da 3.ª página)

mento. Pararam os carros. Entregam-se sacolas aos ciclistas, que surgiram ás 11 e 35, quando o horário previsto assinalava 11 e 37. O atraso já era de considerar. Os estradistas não deveriam ser capazes de atingir a média regulamentar, a de 33 quilómetros, estipulada para a etapa de hoje.

De Almodovar a Castro Verde, mais 21 quilómetros, por ampla estrada, de excelente piso.

Uma fuga do benfiquista Maltês

O horário da passagem em Castro Verde era ás 11 e 55. Mas os corredores só lá chegaram ás 12 e 11. Um pouco antes Fernando Maltês, do Benfica, empreendeu uma fuga, que animou um pouco a prova. O benfiquista chegou a ter um minuto e meio de avanço. Mas em Castro Verde já vinha no seu encalço Fernando Ferreira, do Salgueiros, e, a meio minuto, o pelotão, constituído por 40 corredores. Atrasados, apenas: José Marques (Salg.), Manuel Azevedo (Benf.) e Alfredo Pereira (Salg.).

A fuga registou-se, claro, depois do reabastecimento.

Seguimos para Aljustrel, que ficava a 23 quilómetros.

Fernando Maltês ia agora com pequeno avanço. E os outros foram engolidos pelo pelotão, com José Cardoso, Agostinho Brás, Onofre Tavares e Luciano Moreira de Sá, do F. C. Porto, no comando. E não tardou que Fernando Maltês fosse absorvido, voltando-se, pois, á toada de pelotão. Pelotão! Sempre pelotão!

Após estrada plana, vieram as descidas, ás quais se sucederam subidas pouco ingremes. Nada modificava o ritmo da corrida!

Deixamos a estrada de Lisboa e cortamos para Beja. Chegámos a Ervidel ás 13 e 14.

Outra tentativa de fuga

Observou-se, então, com certo cepticismo, absolutamente natural, outra tentativa de fuga, esta a cargo de Lusitano Cadima (Sang.), Alberto da Silva (Salg.) e José Cardoso (F. P.). Ganharam uma centena de metros, mas o pelotão persegue-os e não tardou a agarrá-los.

A 22 quilómetros de Beja, deslizamos pelas estradas desertas do Alentejo. O calor não apertava, felizmente.

Só perto da meta, na capital do Baixo Alentejo, instalada junto do liceu, na Rua Fialho de Almeida, é que se decidem as classificações da etapa ao «sprint».

Muito povo, transbordante de entusiasmo, atmosfera de expectativa e de curiosidade, o mesmo cenário de sempre á chegada dos corredores da Volta, o qual fascina as massas populares.

Nessa embalagem, o «portista», veterano do ciclismo Onofre Tavares, adiantou-se, irresistivelmente e cortou a meta em 1.º lugar.

TAVARES DA SILVA

Os prémios da etapa

Os Bejenses instituiram para esta tirada os seguintes prémios:

Taça «Governador civil», para o vencedor da etapa; taça «Camara Municipal», para a equipa mais bem classificada na etapa; taça «Grémio do Comércio», para o 2.º classificado da etapa; prémio Hotel-Café, para o 3.º classificado; prémio da Comissão Executiva de Recepção, para o melhor corredor do Sul do Alentejo, classificado na etapa; «sobrescrito-mistério» dos frequentadores do Café Central, para o corredor bejense que representa o Benfica; objecto de arte, oferta da Ourivesaria Silva, para o corredor do Salgueiros mais bem classificado na etapa; uma taça oferecida pelos adeptos do Benfica, para a equipa do seu clube; outro «sobrescrito» oferecido pelos entusiastas do Benfica para o corredor mais bem classificado.

Ordem da chegada

a Beja

1.º, Onofre Tavares, do F. C. Porto, em 5 h. 50 m. 24 s.
2.º, Américo Raposo, do Sporting;
3.º, José C. Carvalho, do F. C. P.;
4.º, F. Manzaneque, do Murcia;
5.º, Pedro Guzman, do Murcia;
6.º, José Cardoso, do F. C. P.;
7.º, Moreira de Sá, do F. C. P., todos com o m. t.
8.º, Ribeiro da Silva, do Académico, em 5 h. 50 m. 31 s.;
9.º, José Calquinhas, do Sporting;
10.º, Jacinto de Oliveira, do Salgueiros;
11.º, Lusitano Cadima, do Sangalhos;
12.º, João Marcelino, do Benfica;
13.º, Fernando Maltês, do Benfica;
14.º, Alves Barbosa, do Sangalhos;
15.º, Agostinho Ferreira, do Académico;
16.º, Pedro Polainas, do Sporting;
17.º, Marcelino Maia, do Salgueiros;
18.º, J. Sousa Santos, do F. C. P.;
19.º, Joaquim Carvalho, do Académico;
20.º, Fernando Ferreira, do Salgueiros;
21.º, Henrique Castro, do Benfica;
22.º, Fernando Silva, do Sangalhos;
23.º, António Catela, do Sangalhos, todos no m. t.
24.º, António Cunha, do Académico, em 5 h. 50 m. 47 s.
25.º, António Baptista, do Sangalhos, em 5 h. 50 m. 59 s.
26.º, Raul Motos, do Murcia;
27.º, Agostinho Brás, do F. C. Porto;
28.º, Armando Cruz, do Sangalhos;
29.º, Simões Louro, do Sangalhos, todos no m. t.
30.º, Armindo Gonçalves, do Académico, em 5 h. 51 m. 12 s.
31.º, Antonino Baptista, do Sangalhos;
32.º, Aníbal Alcobia, do Alpiarça;
33.º, Nunes da Silva, do Salgueiros;
34.º, José Henriques, do Alpiarça;
35.º, Alberto Silva, do Salgueiros;
36.º, Emídio Pinto, do F. C. P.;
37.º, Gabriel Más, do Murcia, todos no m. t.
38.º, António Pedro Junior, do Sporting, em 5 h. 51 m. 18 s.
39.º, Alberto Dias, do Académico;
40.º, Augusto Mendes, do Benfica;
41.º, Joaquim Amorim, do Salgueiros, todos no m. t.
42.º, Manuel Azevedo, do Benfica, em 5 h. 51 m. 48 s.
43.º, José Marques, do Salgueiros, em 5 h. 54 m. 47 s.
44.º, Alfredo Pereira, do Salgueiros, em 6 h. 1 m. 0 s.
45.º, Eduardo Nicolau, do Benfica, em 6 h. 5 m. 35 s.
46.º, Artur Carreira, do Sporting, em 6 h. 9 m. 9 s.
47.º, Ernesto Pereira, do Salgueiros, em 6 h. 9 m. 46 s.
48.º, Emílio Herman, do Murcia, em 6 h. 14 m. 16 s.
49.º, José Lasheras, do Murcia, no m. t.

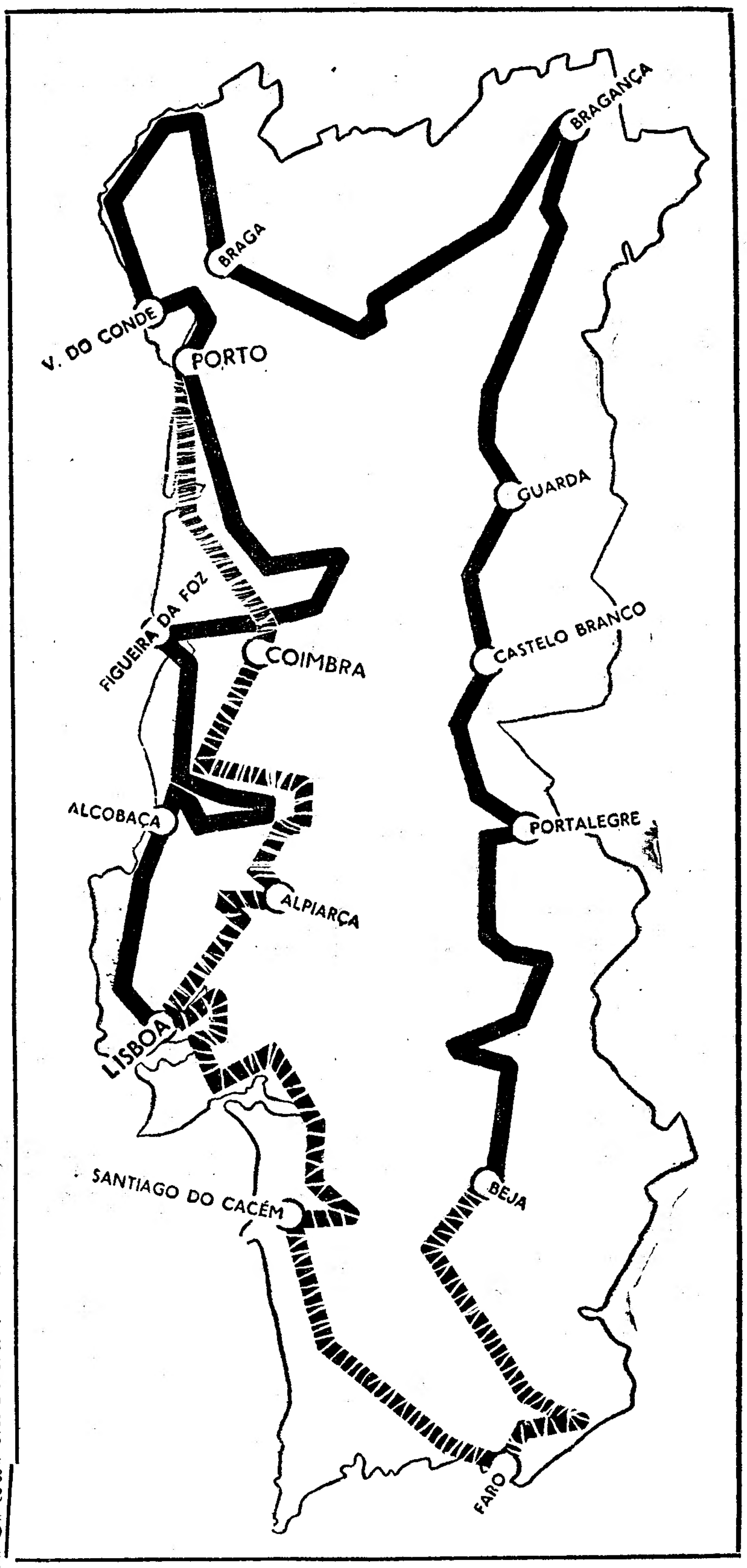
Classificação geral

INDIVIDUAL

1.º, J. S. Santos, F.C.P.	28	35	14
2.º, Ag. Ferreira, Acad.	28	42	26
3.º, R. da Silva, Acad.	28	42	36
4.º, Joa. Carvalho, Acad.	28	42	53
5.º, A. P. Junior, Spt....	28	43	40
6.º, Am. Raposo, Spt....	28	44	49
7.º, A. Barbosa, Sang. ..	28	49	24
8.º, Gabriel Más, Murcia	28	53	36
9.º, Marc. Maia, Salg....	28	55	08
10.º, Manzaneque, Murcia	28	55	11
11.º, Mor. de Sá, F.C.P....	28	57	10
12.º, J. Marcelino, Bf....	28	58	27
13.º, Alberto Dias, Acad.	28	58	38
14.º, P. Polainas, Spt. ...	28	59	36
15.º, J. Carvalho, F.C.P...	28	59	53
16.º, J. Carquinhas, Spt.	29	00	40
17.º, Joa. Amorim, Salg.	29	00	42
18.º, J. Cardoso, F.C.P....	29	01	15
19.º, F. Ferreira, Salg....	29	01	34
20.º, E. Pinto, F.C.P. ...	29	06	18
21.º, Raul Motos, Murcia	29	06	32
22.º, F. Maltês, Bf.	29	06	34
23.º, A. Gonçalves, Acad.	29	06	39
24.º, J. Oliveira, Salg. ...	29	06	44
25.º, Aug. Mendes, Bf. ...	29	07	39
26.º, Hen. Castro, Bf. ...	29	07	46
27.º, O. Tavares, F. C. P.	29	09	37
28.º, Ant. Catela, Sang....	29	10	08
29.º, J. Henriques, Alp...	29	10	55
30.º, Antonino Bap., Sang	29	11	34
31.º, Ant. Baptista, Sang.	29	12	45
32.º, L. Cadima, Sang....	29	12	54
33.º, José Nunes, Salg....	29	16	37
34.º, Agost. Brás, F.C.P.	29	23	11
35.º, E. Hernan, Murcia	29	23	41
36.º, E. Nicolau, Bf.	29	25	29
37.º, Arm. Cruz, Sang....	29	27	25
38.º, Ant. Cunha, Acad.	29	30	00
39.º, M. Azevedo, Bf. ...	29	30	11
40.º, Alberto Silva, Salg.	29	37	18
41.º, J. Marques, Salg....	29	38	30
42.º, A. Costa, Alp.	29	40	03
43.º, P. Guzman, Murcia	29	41	53
44.º, P. Lasheras, Murcia	29	45	00
45.º, A. Carreira, Spt. ...	29	47	09
46.º, E. S. Louro, Sang....	29	49	37
47.º, Fern. Silva, Sang....	29	50	04
48.º, A. Pereira, Salg. ...	29	54	58
49.º, Ern. Pereira, Salg. ..	30	27	29

POR EQUIPAS

	H.	M.	S.
1.ª—Académico	86	07	55
2.ª—Sporting	86	28	05
3.ª—F. C. Porto	86	32	17
4.ª—Murcia	86	55	19
5.ª—Salgueiros	86	57	24
6.ª—Sangalhos	87	10	66
7.ª—Benfica	87	12	40



Quadro de honra

Vencedores das tiradas

1.ª — F. Manzaneque (Murcia), em pelotão.

2.ª — Luciano de Sá (F. C. do Porto), no m. t. do 2.º.

3.ª — Marcelino Maia (Salgueiros), com 41 s. de avanço.

4.ª — Ribeiro da Silva (Académico), em pelotão. no mesma tempo do 2.º.

5.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º.

6.ª — Gabriel Más (Murcia), no mesmo tempo do 2.º e 3.º.

7.ª — António Pedro Jr., do Sporting, em pelotão.

8.ª — Onofre Tavares, do F. C. do Porto, em pelotão.

Portadores da camisola-amarela

Na 2.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), sem vantagem de tempo.

Na 3.ª tirada — F. Manzaneque (Murcia), com 3 segundos de avanço.

Na 4.ª tirada — José Cardoso (F. C. do Porto), com 4 segundos.

Na 5.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 1 m. e 19 segundos de avanço.

Na 6.ª tirada — Marcelino Maia (Salgueiros), com 54 s. de avanço.

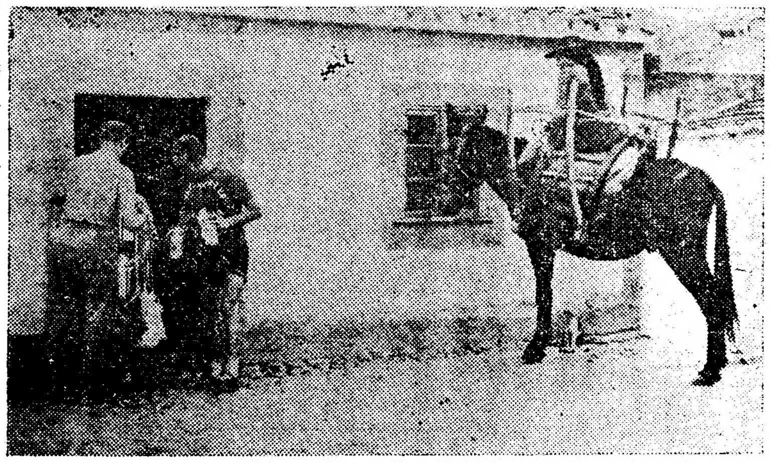
Na 7.ª tirada — Gabriel Más (Murcia), com 4 s. de avanço.

Na 8.ª tirada — J. Sousa Santos (F. C. do Porto), com 7 m. e 12 s. de avanço.

Os melhores de cada equipa

(No começo da tirada de hoje)

F. C. Porto—S. Santos ...	(1.º)
Académico—A. Ferreira...	(2.º)
Sporting—A. Pedro Jr. ...	(4.º)
Sangalhos—A. Barbosa ...	(7.º)
Murcia—Gabriel Más ...	(9.º)
Salgueiros—Mar. Maia ...	(10.º)
Benfica—J. Marcelino... ...	14.º)



Passagem em Saboia: o 1.º da equipa espanhola desistiu — mas não desistiu de arranjar água para os seus companheiros

O balanço da prova

O que está percorrido...

	Km.ˢ
1.ª—Circuito do Lima ...	9
2.ª—Porto-Coimbra ...	128
3.ª—Coimbra-Alpiarça ...	171
4.ª—Alpiarça-Lisboa	92
5.ª—Circuito de Alvalade	9
6.ª—Lisboa-S. do Cacém	192
7.ª—S. do Cacém-Faro ...	212
8.ª—Faro-Beja... ...	189
Total	1.002

...e o que falta percorrer

9.ª—Beja-Portalegre	203
10.ª—Portalegre-C. Branco	81
11.ª—Cast. Branco-Guarda	112
12.ª—Guarda-Bragança ...	204
13.ª—Bragança-Braga... ...	247
14.ª—Braga-Vila do Conde	189
15.ª—Circ. Vila do Conde...	44
16.ª—V. do Conde-Porto ...	66
17.ª—Porto-Fig. da Foz ...	235
18.ª—Fig. da Foz-Alcobaça	156
19.ª—Alcobaça-Lisboa... ...	150
Total	1.687

Médias horárias

Tiradas	Prevista	Realizada
1.ª	(a)	44,689
2.ª	34,000	32,692
3.ª	34,000	38,244
4.ª	34,000	34,553
5.ª	(a)	43,085
6.ª	34,000	35,992
7.ª	32,000	36,297
8.ª	33,000	32,363
9.ª	33,000	—
10.ª	(a)	—
11.ª	34,000	—
12.ª	32,000	—
13.ª	33,000	—
14.ª	33,000	—
15.ª	36,000	—
16.ª	34,000	—
17.ª	32,000	—
18.ª	34,000	—
19.ª	34,000	—

(a) — Tiradas disputadas contra-relógio, portanto, sem médias fixadas.

As baixas da prova

Os que não partiram

12 — Miguel Pacheco; 20 — Luís Hortelano, ambos do Murcia; 33— Manuel Polido (Spt.).

Os que não alinharam

Na 3.ª tirada: 9—Joaquim Alves; 11 — Adelino Viegas, ambos do Centro Luso-Brasileiro.

Os que desistiram

Na 2.ª tirada: 38 — Miranda do Céu, do Alpiarça.

Na 3.ª tirada: 36 — José Domingos, de Alpiarça.

Na 4.ª tirada: 34 — Manuel Graça, do Sporting; 41 — António Luciano, de Alpiarça.

Na 6.ª tirada: 40—Fernando Cruz do Alpiarça.

Na 7.ª tirada: 19 — Angel Gardiola, do Murcia; 45 — António Adegas, do Benfica.

Os que foram eliminados

Na 2.ª tirada: 65 — Joaquim de Sá; 10 — João Pascoal, ambos do Centro Luso-Brasileiro.

Na 7.ª tirada: 26 — Carlos Pinheiro, do F. C. P.; 43 — José Firmino, do Benfica.

Os «efectivos» das equipas

Sangalhos...	8	(8)
C. Luso-Brasileiro ...	—	(4)
Murcia (Espanha) ...	6	(7)
F. C. do Porto	7	(8)
Sporting	5	(6)
Águias Alpiarça	2	(6)
Benfica...	6	(8)
Académico...	6	(6)
Salgueiros...	9	(9)
	49	(62)

Entre parentesis indica-se o numero de corredores que alinharam no começo da prova.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de duas depressões, uma centrada sobre a Espanha e outra a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas ás 9 horas: Porto, 19°; Lisboa, 21°; e Faro, 26°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHHA — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Oeste, períodos de chuviscos. Continuação do tempo quente.

EFEMÉRIDES

No dia 7 de Agosto do ano 480 morreu nas Termopilas o rei de Sparta, Leonidas.

CARTAZ DO DIA

CINEMAS

SÃO LUÍS—«Suplício».
POLITEAMA—«A cruz e a espada».
EDEN—«Juventude duma rainha».
SÃO JORGE—«Frei Luís de Sousa».
IMPÉRIO—«Um roubo no hipódromo».
ROMA—«Um heroi dos nossos tempos».
ALVALADE—«Suplício».
CONDES—«O Leão da Estrela».
MONUMENTAL—«Santiago».
ODÉON—«Duelo na montanha».
AVIS—«O máscara vermelha».
JARDIM—«O grande inventor».
CAPITÓLIO—«Demétrio, o gladiador».
TERRASSE—«Luzes do ringue».
RESTELO—«Rochedos humanos».
OLIMPIA—«Casa da praia».
IDEAL—«Francis entre as mulheres».
ESPLANADA PORTUGALIA — «A Primavera, o Outono e o Amor».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 30, musica ligeira sinfónica; 18 e 45, Cançonetas portuguesas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Concerto de sexteto; 19 e 20, Revista das revistas estrangeiras; 19 e 30, Álbum musical; 20, Jornal sonoro e Diário da Volta; 20 e 15, Novidades em discos; 20 e 40, palestra pelo prof. dr. Costa Ramalho; 21 e 30, Programa pela Orquestra de Concerto; 22 e 15, Teatro das comédias: «O Refém», de Paul Claudel; 23 e 30, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, 3.° programa de «Os Concertos de Lugano de 1957»: «Sinfonia n.° 1», de Beethoven; 19 e 30, «Quinteto em dó maior», de Boccherini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «A Sinfonia Antárctica», de Williams; 20 e 40, Árias de óperas; 21 e 20, O compositor do mês: Debussy, pelo prof. Simões Dias; 21 e 50, «Tríptico», por João Ameal e Domingos Mascarenhas; 22 e 10, Musica de camara; 22 e 40, Festival de Estocolmo; 23 e 35, «Concerto em sol menor» de Vivaldi; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Meditação e musica; 19 e 20, Orquestra de Russ Morgan; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Motivos portugueses; 20 e 45, Solistas; 21, Passatempo; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Concerto; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Brasil; 0, Boa-noite e bons sonhos — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 40, Ritmos de baile, do Palm Beach; 0 e 55, Programa de amanhã e fecho.

Miramar—Ás 18 e 15, Brasil; 18 e 30, Um segredo para dois; 18 e 45, Conjuntos vocais; 19, «Leitura»; 19 e 15, Orquestras ligeiras; 19 e 30, Isto é Portugal; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Ritmos e melodias; 20 e 30, Programa Philips; 21, Noticiário; 21 e 15, Acordeões; 21 e 30, Vamos contar uma história; 22, Companheiros da Alegria; 22 e 45, Melodias; 23, Concerto; 23 e 30, Trechos recreativos; 0, Ritmos de baile, do Mónaco; 0 e 30, Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE—Ás 18, Marcha; 18 e 3, Um tema por semana; 18 e 10, Club 57; 18 e 30, Ecos literários; 19 e 35, Páginas da nossa História; 18 e 50, Noticiário e fecho.

RENASCENÇA—Ás 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25, Boletim; 19 e 30, Orquestras europeias; 19 e 45, Palestra; 20, Cançonetas portuguesas; 20 e 15, Reis do ritmo; 20 e 30, Noticiário; 20 e 45, Ritmos em piano; 20 e 55, Meditando; 21 e 5, Variedades; 21 e 30, Lugares a concurso; 21 e 35, Canta Flo Sandons; 21 e 50, Hit Parade; 22 e 20, Musica espanhola; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Cançonetas europeias; 23 e 20, Musica de cinema; 23 e 40, Canções da meia-noite.

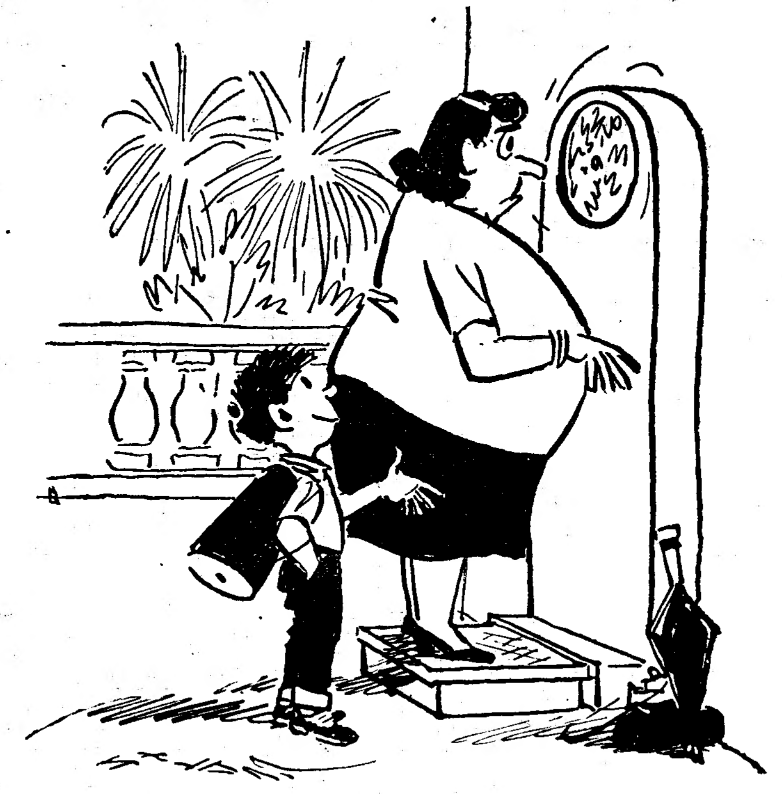
PENINSULAR—Ás 22, Confidências; 22 e 30, Autores portugueses; 22 e 45, Cinema no espaço; 22 e 50, Intervalo musical; 23, Diálogos alegres; 23 e 10, Ao gosto do radiouvinte; 0, Teatro radiofónico; 0 e 20, Panorama do «jazz»; 0 e 40, Musica de dança; 1, Fecho.

TELEVISÃO

Ás 21, Abertura da emissão; 21 e 3, Visita presidencial aos Açores (1.ª parte: partida de Lisboa e ilhas de Santa Maria e São Miguel), reportagem filmada pelos enviados especiais da R. T. P.; 22 e 5, Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro, com a reportagem da visita a Portugal do governador da União da África do Sul; 22 e 25, Visita presidencial aos Açores (2.ª parte: ilhas de São Miguel, Faial e Pico); 23 e 20, A 20.ª Volta a Portugal em bicicleta (reportagem da etapa Santiago do Cacém-Faro, filmada pelos enviados especiais da R. T. P. e comentários e vaticínios por Amadeu José de Freitas; 23 e 35, Visita presidencial aos Açores (3.ª e ultima parte: ilhas do Corvo, Flores, Graciosa, São Jorge, Terceira e regresso a Lisboa); 0 e 15, Ultimas notícias; 0 e 20, Fecho da emissão.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A, Tel. 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 28032; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Álvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, T. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerónimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional—R. S. João da Praça, 26, T. 863632; Bastos Andrade—Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540; Condestável, Lda.—Rua Coelho da Rocha, 119.



— Ora bolas ! Afinal não sei quanto peso !
— Porque é que a mãe não tomou conta das voltas que deu o ponteiro ?

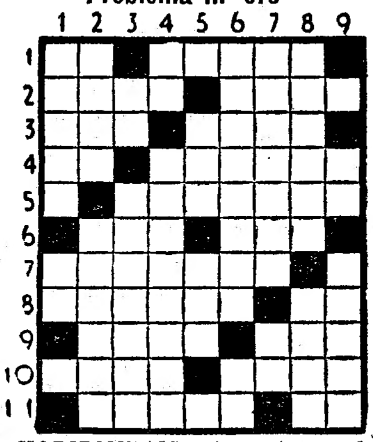
ENCICLOPÉDIA

Quando Cristóvão Colombo descobriu a ilha, em 28 de Outubro de 1492, chamou «Juana» á que havia de ser Cuba, nome que provém da palavra «Cubagua», que quer dizer «lugar onde se acha ouro». Mas, antes de ser descoberta por Colombo, Cuba já tinha nome posto pelos nativos: «a ilha mais amada e mais odiada dos deuses». Amada, pela sua fertilidade, odiada, pelos fenómenos meteorológicos e pelo calor excessivo. A outra praga do ódio dos deuses, a malária, vai desaparecendo com a drenagem dos pantanos.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 970



HORIZONTAIS: 1 — Antes de Cristo. 2201 em romano. 2 — Solo. Ilha situada no Pequeno Belt. 3—Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. Tosta. 4—Nota musical. Calcado. 5 — Alastraras lentamente. 6—Reles. Gemidos. 7—Cidade da Sicília. 8 — Joeiro. Símbolo químico do cloro. 9—Relva. Negativa. 10—Leva á sirga. Causar dor. 11 — Esmonca. Desacompanhado.

VERTICAIS: 1 — Além. Nociva. 2—Faz chio. Vive e desenvolve-se. 3—Em partes iguaics. Desgraçados. 4 — Pedra de amolar. Inertes. 5 — Rio de França. Cólera. 6—Nome de homem. Oferece. 7—Casario. Em o. 8—Furiosas. Animais domésticos. 9—Artigo definido. Corpo simples, gasoso, de cheiro activo e sabor cáustico.

Resolveu completamente este problema?

Procure gaora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 969

HORIZONTAIS: 1—Opa. Gaga. 2—A. Alargar. 3—Rs. AGUA. O. 4—Mês. Ia. Al. 5—Areal. Ala. 6—Eça. Arc. 7—Ena. Cruel. 8—DA. Ar. Mae. 9—A. AGUA. IV. 10—Cariara. 11—Ecos. Una.

HORIZONTAIS: 1—Arma. Edace. 2—O. Serena. AC. 3—Pã. Seca. Aro. 4 — Ala. Aa. Agis. 5 — Agil. Crua 6—Grua. Ar. Aru. 7—Aga. Arum. An. 8—Gá. Alceai. 9—Arola. LEVA.

Provérbio: A AGUA O DÁ A AGUA O LEVA.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	924$00	923$00	925$00
Cons. 3 % T. 10	971$00	970$50	973$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	1.010$00	1.007$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.265$00	2.260$00	2.270$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990$00	—
Externo 1.ª série	—	1.189$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	1.190$00	1.189$00	—
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	1.180$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	—	1.360$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	172$50
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	—
Norte de Portugal 5%	—	—	—
Gás Elect. 3 3/4 %	—	—	950$00
Gás Elect. 4 %	957$00	956$00	958$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	—	989$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	89$00	92$00
U. E. P. 4 % 1945	90$00	89$00	90$50
U. E. P. 4 % 1948	—	90$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	93$00	95$00
U. E. P. 5 % 1951	—	99$00	—
U. E. P. 5 % 1952	—	99$00	—
Metropolitano	1.014$00	—	1.014$00
Acções Bancos			
Alentejo	—	—	470$00
Angola	—	820$00	—
Espirito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2.160$00	2.150$00	2.165$00
Ultramarino	1.870$00	1.865$00	1.870$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	655$00	665$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.150$00	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.875$00	1.870$00	1.880$00
Ag. das Neves	—	802$00	850$00
Agric. Colonial	—	600$00	680$00
Açucar de Angola	—	—	—
Boror	—	465$00	—
Cabinda	—	325$00	350$00
Cádá	—	4.400$00	4.415$00
Colonial do Buzi	317$00	316$50	317$50
Ilha do Principe	—	—	2.000$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	160$00	159$50	160$00
Zambézia	175$00	174$50	176$00

C.ias Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Diamantes T 100	751$00	750$00	753$00
Lobito T 10	2.500$00	2.495$00	2.508$00
C.ias Diversas			
Cimentos Tejo	—	590$00	600$00
Cimentos Leiria	—	—	500$00
Crédito Predial	—	48$70	49$00
Industrial Aliança	—	310$00	330$00
Portugal e Colónias	—	402$00	405$00
Nacional Navegação	—	1.790$00	1.800$00
Colonial Navegação	1.065$00	1.060$00	1.070$00
Port. de Celulose	2.400$00	2.400$00	2.410$00
Portuguesa de Pesca	—	1.680$00	1.700$00
Port. de Tabacos	465$00	460$00	466$00
Tabacos de Portugal	—	685$00	700$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	285$00
Aguas Lisboa 1936	—	270$00	280$00
Electr. das Beiras	—	1.330$00	1.350$00
Gás e Electricidade	294$00	293$50	294$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	144$00
H. E. Cávado	1.340$00	1.335$00	1.345$00
H. E. Zêzere	1.350$00	1.347$00	1.350$00
Nac. de Electricidade	1.420$00	1.420$00	1.430$00
União Elect. Port.ª	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$00	77$00
Alemanha	6$78	6$93
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20	28$50	28$80
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$64	$68
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$57,5
Brasil	$36,5	$38,5
Canadá	29$50	30$00
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$95	4$25
Espanha	$54,8	$56,3
França	$06,3	$06,65
Holanda	7$40	7$65
Inglaterra	78$60	79$60
Itália	$04,55	$04,75
Marrocos	$06,2	$06,7
Noruega	3$90	4$20
Suécia	5$40	5$70
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$30	7$00
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	281$00	291$00
Portugal — Barra	32$30	32$90
Portugal — Barra Fino	32$70	33$20

J. BURNAY, LDA. Papeis de credito — Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CASINO ESTORIL
HOJE — DESPEDIDA de
SANDU SCOTT
e
YOLA e PAULO
(17 anos)
— AMANHÃ —
ESTREIA das atracções
FERNANDA MONTEL
e
WALTON'S MARIONNETTES

A redução de despesas em França

implica um corte de 180 milhões no orçamento militar

e a desmobilização progressiva de 200 mil homens

que possam ser devolvidos às tarefas da produção

PARIS, 7. — O Conselho de ministros que se realiza hoje no Eliseu, sob a presidência do Chefe do Estado, será sem duvida um dos mais importantes de há vários anos a esta parte.

As decisões que o Governo deverá tomar quanto ao «orçamento de austeridade» para 1958 devem, de facto — segundo a opinião de Félix Gaillard, ministro das Finanças, ameaça que subsiste apesar dos progressos ontem conseguidos, corre o risco de abrir, na actual conjuntura, uma crise cujos resultados não são fáceis de prever.

Os observadores crêem que se trata de tomar decisões extremamente importantes na direcção dos negócios da França. Enquanto a politica económica e financeira tinha até aqui sido adaptada á politica geral dos sucessivos governos, o ministro das Finanças crê que os imperativos financeiros e económicos deverão de futuro determinar decisões de ordem geral.

Esta tese é também a do governador do Banco de França, Baumgartner, que no seu relatório anual ao presidente da Republica sublinhou que «a França deve viver de acordo com os seus meios», expressão que significa, sobretudo que, quando estão esgotadas as reservas em divisas, «não se pode fazer tudo de uma vez» e que se torna necessário «proceder a escolhas, por vezes dolorosas». E' perante esta politica de «opções» que o Governo está colocado.

O ministro da Defesa Nacional concordou, em princípio, em reduzir, em cerca de 180 biliões, os seus créditos para o próximo ano, mas as medidas que permitam tais reduções não foram ainda esclarecidas.

Afirma-se que o ministro das Finanças tenciona pedir a desmobilização progressiva de 200.000 homens, os quais seriam assim entregues á produção, trazendo ao trabalho uma mão de obra de que se nota a falta actualmente.

Na ideia do minstro das Finanças, esta medida não terá qualquer influência no esforço militar empreendido na Argélia — (F. P.).

O acordo definitivo depende da conferência de Gaillard com o ministro da Defesa

PARIS, 7—A conferência que o ministro das Finanças, Félix Gaillard, teve a noite passada com o secretário de Estado do Orçamento, Jean-Raymond Guyon, durou duas horas e meia. No final dessas conversações, o ministro fez á Imprensa uma declaração em que disse:

«Acabo de examinar com o secretário do Orçamento os trabalhos feitos nestes ultimos dias. Se bem que tudo não esteja ainda completamente resolvido, o certo é que se conseguiu certo progresso quanto ás preocupações por mim manifestadas: é preciso que as economias não sacrifiquem o futuro, isto é, os investimentos uteis ao desenvolvimento económico e necessários ao equilibrio da balança de contas.

As economias no sector militar preocupam-me sobremaneira. Devem traduzir-se por uma libertação de homens sem pôr em causa o esforço da Argélia. Fora das reformas de estrutura do Exército, que são unicamente da competência do ministro da Defesa Nacional, as economias no domínio militar têm sobretudo importancia do ponto de vista económico. A conferência que hoje devo ter com o ministro da Defesa, reveste, a meus olhos, uma importancia capital. E' depois desta conferência que espero se poderá chegar a um acordo definitivo. O comunicado, que será publicado depois do conselho de ministros de hoje, será bastante explícito, pois torna-se essencial que o país seja informado do esforço feito pelo Estado para deter o perigoso aumento de despesas. Este esforço do Estado justificará aquele que a nação deverá fazer».

Interrogado sobre a sua próxima viagem a Washington, o ministro disse:

—Tenciono assistir em Setembro á reunião do Fundo Monetário Internacional. Visto que essa reunião se realiza este ano em Washington, terei ocasião de me avistar com as autoridades monetárias americanas. A situação da França, nessa altura, terá já evoluído creio, de forma satisfatória, pois a restauração deve ser rápida.—(F. P.).

Enfim, um tecto e algo mais!

GRATERFORD, Pennsylvania, 7. — Depois de trabalharem mais de 10 anos na construção da sua casa, sem nunca terem conseguido acabá-la, marido e mulher viram ontem o seu problema resolvido, ganhando uma casa de 30.000 dólares, ao dizerem, num programa da Rádio, com o máximo de 25 palavras, qual a razão por que pretendiam uma casa sua. Recebem também móveis, roupas, automóvel e dinheiro para alimentação, vestuário, seguro e divertimentos durante um ano. Os Dahms, quando já tinham a sua casa muito adiantada, viram-na destruida por um incêndio. Chegou agora, finalmente, a sua grande oportunidade. — (A. N. I.).

Insiste-se na conjectura

de que o marechal Zhukov *poderá substituir Bulganine* na chefia do Governo soviético

WASHINGTON, 7 — Os meios americanos informados mostram-se por enquanto extremamente reservados sobre a nova evolução que por enquanto no Kremlin em virtude da supressão progressiva do marechal Bulganine. Julga-se, no entanto, que o primeiro-ministro da U. R. S. S., qualquer que seja o titular dessas funções, é o unico dignitário da hierarquia soviética susceptível de estabelecer, se for caso disso, um contacto directo e pessoal com o presidente dos Estados Unidos.

O principal papel do marechal Bulganine, segundo se nota na capital americana, tem-se sobretudo manifestado nas raras ocasiões em que os dirigentes soviéticos se têm encontrado frente a frente com homens de Estado ocidentais: em Genebra, em 1955, Londres, em 1956.

Foi também em 1956, quando da troca de cartas entre o Kremlin e a Casa Branca, que Nicolai Bulganine provou ser o porta-voz autorizado do Governo soviético, momento em que Kruchtchev nunca se dirigiu, senão indirectamente, ao povo americano, por meio da televisão, aos seus representantes.

Certos peritos americanos perguntam actualmente em que medida a ausência de Bulganine na conferência ao mais alto «nível» com o marechal Tito e a sua exclusão da delegação soviética que parte esta semana para a Alemanha Oriental, não significam simplesmente que, nas suas relações com os países comunistas, Kruchtchev crê que as suas funções de secretário-geral do partido lhe dão importancia suficiente para tratar sózinho de certos problemas que têm um carácter sobretudo doutrinário.

Contudo, não se põe de parte, em certos meios americanos, a hipótese duma eliminação do primeiro-ministro da U. R. S. S., cuja atitude, quando da «conspiração» contra Kruchtchev, não pareceu suficientemente clara. Esta hipótese poderia confirmar-se pela nomeação do marechal para um posto puramente honorífico.

Cita-se o nome do marechal Zhukov, que poderia ser designado para o substituir á frente do Governo soviético.

Tal solução ofereceria a vantagem, na opinião dos observadores, de ser dada a missão oficial de traço de união entre o Oriente e o Ocidente, a um homem que é não só popular no seu país mas que, pessoalmente, é conhecido do presidente Eisenhower.—(F. P.).

MORTE DUM SÁBIO

prémio Nobel de Química

MUNIQUE, 7 — Faleceu ontem, com 80 anos, o dr. Heinrich Wieland, o prémio Nobel de Quimica em 1927, pelas suas pesquisas no campo dos ácidos gálicos e pela descoberta da loberlina, medicamento utilizado para estimular a respiração.—(A. N. I.).

Está iminente o choque

das tropas do sultão de Oman com os rebeldes acantonados em Niswa

BAHREIN, 7. — Apoiadas por meio esquadrão de hussares ingleses e 3 companhias dos Cameron Highlanders, a célebre infantaria escocesa, e as forças de Said Ben Timur, sultão de Oman e Mascate, devem de um momento para o outro atacar os partidários do imã rebelde Galeb ben Ali. Doze caças de reacção «Venom» cobrirão o avanço das tropas reais. A pequena guerra medieval de Oman converte-se numa guerra moderna e séria.

O primeiro objectivo da ofensiva é Nizwa, quartel-general dos rebeldes. Vista de avião, a cidade de Nizwa é essencialmente um grande forte, de forma redonda, parecida com uma cisterna, das que usam as companhias de petróleo. Os «foguetes» dos «Venom» há quinze dias que abrem buracos nos altos muros deste antigo reduto, sem todavia os fazerem derruir. No horizonte, ao fundo, vêem-se as montanhas dessoladas do djebel de Akhdar, onde, segundo os Ingleses, devem provávelmente estar entrincheirados os rebeldes. A paisagem é quase incrivel. As gargantas do djebel são a pique, as areias do deserto brilham intensamente, a luz quase cega, e um pouco por toda a parte vêem-se pequeninas elevações de areia que o vento acumula em volta de rochedos, dando-lhes formas fantásticas. Neste panorama próprio de um filme de Walt Disney a guerra vai dentro de momentos irromper. Galeb ben Ali dispõe de cerca de 600 homens, duros guerreiros que não se deixaram impressionar com os voos dos «Venom», embora a maioria deles talvez nunca tivesse visto um caça na sua vida. O sultão diz que estes homens estão equipados com armas modernas recebidas do estrangeiro, provávelmente, por intermédio da Arábia Saudita. E' Taleb, o irmão de Galeb, quem dirige os rebeldes, pois é ele o verdadeiro instigador da revolta.—(F. P.).

As tropas do sultão a 20 quilómetros de Nizwa

BAHREIN, 7. — Os soldados ingleses e de Mascate avançaram, esta manhã, até á aldeia de Izz, a 20 quilómetros de Nizwa, centro das forças dissidentes do imã de Oman. Até agora, porém, não há notícias de recontros.

As tropas leais ao Sultão e as forças inglesas devem permanecer em Izz durante o dia de hoje, avançando amanhã contra Nizwa, cuja conquista porá termo á primeira fase da operação que se está a efectuar contra os insurrectos.

Antes da entrada das forças da ordem na aldeia, aviões a jacto da R. A. F. lançaram impressos sobre a região, pedindo aos seus habitantes que prestassem todo o seu auxílio e apoio ao «Exército do Sultão».

De acordo com as notícias recebidas, a população não opôs resistência, — (A. N. I.).

Foram encontrados

dez volumes do diário de Mussolini

ROMA, 7.—A Polícia encontrou em Vercelli dez volumes do diário de Mussolini e enviou-os á Presidência do Conselho. Trata-se de notas tomadas por Mussolini. Mas faltam ainda os outros vinte volumes, pois eram ao todo trinta, que tinham sido confiados pelo Ministério do Interior da Republica de Salo ao comissário da Polícia de Vercelli. A viuva deste entregou ao secretário do partido neofascista de Novara 16 volumes, que nunca mais foram encontrados. Também se perderam, não se sabe como, outros quatro volumes. As notas contidas nestes documentos escritos por Mussolini dizem respeito á vida política italiana desde 1919 a 1943.—(F. P.).

O contrabando no Japão

TÓQUIO, 7.—Uns quarenta Chineses foram ontem presos nesta capital durante uma operação para pôr termo ás actividades duma quadrilha especializada no contrabando de automóveis estrangeiros. A polícia crê que estes individuos, que devem ter ligações politicas com Pequim, realizam um benefício de cerca de 100 milhões de yens por ano, graças á importação ilegal de uns 200 carros americanos. —(France Presse).

Tentativa falhada de travessia da Mancha

CALAIS, 7. — Após dois adiamentos em quatro dias, iniciou finalmente hoje, ás 12 da manhã a travessia a nado do Canal da Mancha o mecanico norte-americano Gustave Adolph Brickner, de 45 anos, aproveitando-se do bom estado do mar e das magnificas condições atmosféricas de hoje.

A's 10 e 30, porém, Brikner, desistiu. — (F. P. e A. N. I.).

O presidente do Panamá adoeceu com gripe asiática

PANAMÁ, 7.—O presidente da Republica, Ernesto de la Guardia, foi atacado pela gripe asiática, doença de que se assinalam numerosos casos em todo o país.—(F. P.)

Protesto chinês

rejeitado em Londres

LONDRES, 7 — A Inglaterra rejeitou o protesto do Governo de Pequim, de 24 do mês passado, contra os trabalhos de demolições numa zona da Kowloon—colónia de Hong-Kong—para a construção de novos alojamentos. A nota britanica lamenta que o Governo chinês se imiscua nos assuntos internos de outro governo e tente por outro lado apresentar uma operação puramente humanitária sob uma falsa luz. Salienta que o afluxo de foragidos chineses em Hong-Kong—700 mil—está na origem daquelas demolições que permitirão a construção do alojamento para 300.000 pessoas. —France Presse).

O CONTRABANDO nos Pireneus

PAMPLONA, 7.—No prosseguimento da fiscalização, para evitar o contrabando pela fronteira de França, foi feita mais uma apreensão de peças de «nylon» no valor de cerca de meio milhão de pesetas. — (Efe).

Ultimas notícias

Greve dos Correios na União Indiana

NOVA DELHI, 7 — O Comité grevista dos C. T. T. confirmou a sua ordem de greve a partir da noite de 8 para 9 deste mês.

Reunido a noite passada, tomou esta decisão, apesar da recente aprovação de uma lei que dá ao Governo o direito de declarar ilegal qualquer greve. — (F. P.).

Choque de comboios com 36 feridos

GENEBRA, 7 — Ficaram feridas 36 pessoas, cinco das quais com gravidade, num choque de comboios na estação de Coire. Os prejuizos materiais são importantes. Parece que o acidente foi provocado por defeito de funcionamento na sinalização. — (F. P.).

O «rock 'n' roll» causa distúrbios

COPENHAGUE, 7 — Um filme com Bill Haley voltou a provocar disturbios, ao ser exibido nesta cidade. Grupos de jovens que saiam do cinema, depois de verem a pelicula, desencadearam desordens nas ruas, tendo sido necessária a intervenção da Polícia, que tentou dispersá-los á cacetada.

Algumas dezenas de jovens foram detidos e postos em liberdade depois de interrogados. — (A.N.I.).

Kruchtchev partiu para Berlim

MOSCOVO, 7 — Partiu para Berlim-Leste, a delegação russa chefiada por Kruchtchev e de que fazem parte nomeadamente Mikoyan e Gromyko.

No aeroporto esteve a despedir-se da delegação o marechal Bulganine, que era acompanhado pelo marechal Zhukov, ministro da Defesa. — (F. P.).

A chegada de Kruchetchev

BERLIM, 7—Procedente de Moscovo, chegou á zona oriental de Berlim, para uma visita de sete dias, o secretário-geral do Partido Comunista russo, Nikita Kruschtchev. Logo que Walter Ulbricht entrou no compartimento do comboio, para lhe apresentar cumprimentos em nome do Governo comunista da Alemanha Oriental, Kruchtchev abraçou-o e deu-lhe um beijo em cada uma das faces. Momentos depois, ao apear-se da carruagem, o secretário-geral do Partido Comunista russo saudou também com dois beijos no rosto do chefe do Governo, Otto Grotehowl. — (A. N. I.).

Julgamento político em Barcelona

MADRID, 7 — Segundo informações de Barcelona é hoje que ali começa o julgamento em conselho de guerra do dirigente do Partido Socialista Unificado, durante a guerra civil, Juan Comorera Soler, sua mulher Rosa Santacana e o cumplice Fernando Canameras. O Ministério Publico pedirá a pena de morte para Comorera, 10 anos de prisão para Canameras e 4 anos para Rosa Santacana. — (F. P.).

Dois atletas que pedem asilo

ESTOCOLMO, 7 — Pediram asilo ás autoridades suecas dois polacos, ambos empregados dos caminhos de ferro, que vieram tomar parte nos campeonatos da Europa de Atletismo. — (F. P.).

Morreu o «Estica»

HOLLYWOOD, 7. — Morreu esta tarde o célebre cómico americano Oliver Hardy, o «Estica», que formava a popular parelha com Laurel, o «Bucha». — (F. P.).

Ensopado de enguias
do RIBATEJANO de Salvaterra
FAMOSO PRATO REGIONAL